

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA SEXAGÉSIMA OITAVA SESSÃO ORDINÁRIA DA**  
2 **CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA**  
3 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.** Aos seis dias do mês de julho do ano de  
4 dois mil e vinte e um, às quinze horas, reuniu-se virtualmente a Câmara de Administração do  
5 Conselho Universitário da Universidade Estadual de Campinas, sob a presidência do Magnífico  
6 Reitor da Universidade, Professor Doutor ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA MEIRELLES, e  
7 com o comparecimento dos seguintes conselheiros: Adilton Dorival Leite, Amanda Carvalho  
8 Maia, Anna Christina Bentes da Silva, André Martins Biancarelli, Angel Pontin Garcia,  
9 Antônio Gonçalves de Oliveira Filho, Edson Tomaz, Ester de Paula Moraes, Fernando Antônio  
10 Santos Coelho, Fernando Sarti, Francisco Haiter Neto, Francisco Hideo Aoki, Heloise Oliveira  
11 Pastore, Jefferson Cano, José Alexandre Diniz, José Antonio Rocha Gontijo, Márcio Alberto  
12 Torsoni, Maria Luiza Moretti, Marisa Masumi Beppu, Pascoal José Giglio Pagliuso, Paulo  
13 Régis Caron Ruffino, Rosmari Aparecida Ribeiro, Vanessa Petrilli Bavaresco e Wagner de  
14 Melo Romão. Esteve presente o representante suplente dos diretores de colégios técnicos José  
15 Roberto Ribeiro. Como convidados especiais, compareceram os professores Alberto Luiz  
16 Francato, Alberto Luiz Serpa, Ivan Felizardo Contrera Toro, João Marcos Travassos Romano,  
17 Luísa Andréia Gachet, Luiz Carlos Zeferino, Marco Antonio Cataia, Marco Aurélio Zezzi  
18 Arruda, Maria Helena Baena de Moraes Lopes, Oswaldo da Rocha Grassiotto, Rachel  
19 Meneguello, Rodrigo Bueno de Oliveira, Rodrigo Ramos Catharino; a doutora Fernanda Lavras  
20 Costallat Silvado; e os senhores Fernandy Ewerardy de Souza, Juliano Henrique Davoli Finelli,  
21 Lina Amaral Nakata, Maria Aparecida Quina de Souza e Thiago Baldini da Silva. Justificaram  
22 ausência à Sessão os seguintes conselheiros: André Victor de Lucci Freitas, sendo substituído  
23 pelo conselheiro Francisco Haiter Neto; Matheus da Silva Marcheti Martins; e Ignacio Maria  
24 Poveda Velasco. Havendo número legal, o MAGNÍFICO REITOR dá início à Trecentésima  
25 Sexagésima Oitava Sessão Ordinária da Câmara de Administração, realizada de forma virtual,  
26 o que se justifica pela necessidade de se manter o isolamento social diante da pandemia de  
27 Covid-19. Pede a colaboração de todos para o sucesso da reunião, mantendo os microfones  
28 silenciados quando não estiverem usando a palavra. A palavra será utilizada pelos titulares, de  
29 acordo com a ordem de inscrição, por meio do símbolo em formato de mão que está à direita  
30 da tela na plataforma Zoom. Para manifestação, os conselheiros deverão respeitar o limite  
31 temporal de cinco minutos durante a Ordem do Dia e três minutos para o Expediente. A  
32 inscrição para o Expediente pode se iniciar agora, também por meio do botão da mão, e se  
33 encerrará após a aprovação da ata. Informa que a partir de 11 de junho, conforme estabelece o  
34 parágrafo 2º, artigo 4º do Regimento Interno, a representação dos diretores de colégios técnicos  
35 junto à CAD teve alternância anual, seguindo a seguinte posição agora: a titular é a professora  
36 Vanessa Petrilli Bavaresco, diretora do Cotuca, e o professor José Roberto Ribeiro, diretor do  
37 Cotel, passa à condição de suplente. Dá as boas-vindas aos representantes docentes que passam  
38 a integrar esta Câmara, conforme estabelece o Regimento Interno do Consu, para mandatos de  
39 20 de junho de 2021 a 19 de junho de 2023: como titulares, professores Wagner de Melo  
40 Romão, Marisa Masumi Beppu, Heloise de Oliveira Pastore Jensen, Francisco Hideo Aoki,

1 José Antônio Rocha Gontijo, Anna Christina Bentes da Silva e Rosmari Aparecida Ribeiro.  
2 Como suplentes, os professores João Frederico da Costa Azevedo Meyer, Samuel Rocha de  
3 Oliveira, Benilton de Sá Carvalho e Verónica Andrea Gonzáles-López. Em seguida, submete à  
4 apreciação a Ata da Trecentésima Sexagésima Sétima Sessão Ordinária, realizada em 1º de  
5 junho de 2021. Consulta se há observações. Não havendo, submete à votação a referida Ata,  
6 que é aprovada com 04 abstenções. Passa à Ordem do Dia e à Ordem do Dia Suplementar,  
7 informando que há destaque da Mesa para o item 01 da Ordem do Dia Suplementar – 01)  
8 Memorando CA/HC nº 02/21, do Hospital de Clínicas. Pergunta se há destaques por parte dos  
9 conselheiros. A Conselheira HELOISE DE OLIVEIRA PASTORE JENSEN destaca os itens  
10 09, 11, 13, 18, 21 e 27. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU destaca em bloco os itens  
11 de 07 a 24, e o item 27 - 07) Proc. nº 02-P-10896/2021, da Faculdade de Ciências Médicas; 08)  
12 Proc. nº 15-P-13854/2021, do Hospital de Clínicas; 09) Proc. nº 15-P-9062/2021, do Hospital  
13 de Clínicas; 10) Proc. nº 07-P-4080/2021, do Instituto de Biologia; 11) Proc. nº 27-P-  
14 11424/2021, do Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti”; 12) Proc. nº 20-P-  
15 14523/2021, do Centro de Computação; 13) Proc. nº 05-P-15271/2021, da Faculdade de  
16 Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo; 14) Proc. nº 18-P-8504/2021, da Faculdade de  
17 Engenharia Química; 15) Proc. nº 15-P-12318/2021, do Hospital de Clínicas; 16) Proc. nº 15-  
18 P-12317/2021, do Hospital de Clínicas; 17) Proc. nº 15-P-11085/2021, do Hospital de Clínicas;  
19 18) Proc. nº 15-P-12624/2021, do Hospital de Clínicas; 19) Proc. nº 15-P-8870/2021, do  
20 Hospital de Clínicas 20) Proc. nº 15-P-11427/2021, do Hospital de Clínicas; 21) Proc. nº 09-P-  
21 10338/2021, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; 22) Proc. nº 10-P-8556/2021, do  
22 Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica; 23) Proc. nº 11-P-10153/2021,  
23 do Instituto de Química; 24) Proc. nº 01-P-13742/2021, da Pró-Reitoria de Graduação; 27) Proc.  
24 nº 01-P-14801/2021, da Procuradoria Geral, e também o item 02 da Ordem do Dia Suplementar  
25 – 02) Memorandos CA/HC nºs 03 e 04/21, do Hospital de Clínicas. Não havendo mais  
26 destaques, o MAGNÍFICO REITOR submete à votação todos os itens não destacados da Ordem  
27 do Dia, sendo aprovados, por unanimidade, os pareceres que subsidiaram os seguintes  
28 processos: I – A - Regimento Interno – nos termos do artigo 50, inciso I, “I”, dos Estatutos –  
29 Para Aprovação – 01) Proc. nº 01-P-14646/2020, da Secretaria de Vivência nos Campi –  
30 Proposta de alteração da Deliberação CAD-A-06/2001, que dispõe sobre o Regimento Interno  
31 da Secretaria de Vivência nos Campi e institui o Conselho de Vivência Universitária (CVU) –  
32 Despacho PG-2727/21 e Parecer CLN-29/21. B - Perfil Carreira Pesquisador – nos termos do  
33 artigo 7º da Deliberação CAD-A-01/2019 – Para Aprovação – 02) Proc. nº 39-P-15762/2017,  
34 da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Proposta de Deliberação CAD que dispõe sobre o  
35 Perfil Quantitativo Mínimo para a ascensão aos níveis superiores da Carreira de Pesquisador  
36 (Pq-B e Pq-A) da Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Aprovação pela Congregação em  
37 26.03.18 – Parecer CIDD/CCRH-15/2018, Despacho CIDP-01/2021 e Informação FCF-  
38 03/2021. C - Carreira Docente – a) Descontingenciamento de Vaga e Recursos para Abertura  
39 de Concurso Público – Carreira MS – 03) Proc. nº 07-D-15574/2021, do Instituto de Biologia  
40 – Descontingenciamento da vaga nº 129 e respectivos recursos para realizar a abertura de

1 concurso público para provimento de 01 (um) cargo de Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP (com  
2 opção preferencial para o RDIDP) – área de Bioquímica de Macromoléculas – Departamento  
3 de Bioquímica e Biologia Tecidual – em substituição a docente falecido em 19.04.21 –  
4 Aprovação pela Congregação em 20.05.21 – conforme Parecer CVD-32/21 e Informação  
5 PRDU-GQDOC-49/21. b) Abertura de Processo Seletivo Sumário para Contratação de Docente  
6 – nos termos da Deliberação CAD-A-03/2018 – Carreira MS – 04) Proc. nº 09-D-14851/2021,  
7 do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Abertura de processo seletivo sumário para  
8 realizar a contratação emergencial de 01 (um) Prof. Dr. – nível MS-3.1 – RTP - Departamento  
9 de História – em substituição a docente, afastado sem prejuízo de vencimentos e com  
10 ressarcimento à Universidade, para exercer o cargo de Coordenador do Arquivo Público do  
11 Estado de São Paulo – Homologação da aprovação ad referendum da Congregação em 02.06.21  
12 – conforme Parecer CVD-33/21 e Informação PRDU-GQDOC-48/21. c) Proposta de  
13 Atribuição de Vaga – Carreira MST – 05) Proc. nº 12-D-15119/2021, do Colégio Técnico de  
14 Campinas – Atribuição de 01 (uma) vaga e recursos para abertura de processo seletivo público  
15 para admissão de 01 docente – jornada de 20 horas semanais – na categoria e nível  
16 correspondentes à titulação do docente a ser admitido – Departamento de Alimentos – em  
17 substituição a docente falecido em 03.04.21 – Aprovação pela Congregação em 22.04.21 –  
18 conforme Parecer CVD-34/21 e Informação PRDU-GQDOC-38/21. d) Alteração de Jornada  
19 de Trabalho – Carreira MST – 06) Proc. nº 12-P-25760/2013, de Izael Gressoni Júnior – Cotuca  
20 – Aumento definitivo de jornada de trabalho – de 20 para 40 horas semanais – Departamento  
21 de Alimentos – em substituição a docente falecido em 03.04.21 – Aprovação pela Congregação  
22 em 22.04.21 – conforme Informação PRDU-GQDOC-38/21 e Pareceres CVD-31/21 e  
23 CIDD/CCRH-04/21. D - Carreira Paepe – a) Abertura de Concurso Público –c) Abertura de  
24 Processo Seletivo Público Temporário – 25) Proc. nº 15-P-12783/2021, do Hospital de Clínicas  
25 – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a abertura de  
26 processo seletivo público temporário de 01 (um) Enfermeiro – referência S1-A – jornada de 30  
27 horas semanais – tendo em vista a existência de recursos no quadro de vagas do HC, oriundos  
28 do desligamento de servidora em 04.01.21 - conforme Parecer CVND-67/21. OBS: A CVND  
29 esclarece que não há processo seletivo público temporário em vigência para a função de  
30 Enfermeiro. Esta abertura visa repor temporariamente os afastamentos por motivos médicos,  
31 licenças-maternidade e outros que surgirem, para que não comprometa o atendimento  
32 assistencial da área da saúde. 26) Proc. nº 01-P-8944/2021, da Prefeitura –  
33 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com  
34 abertura de processo seletivo público temporário de 01 (um) Engenheiro Eletricista – referência  
35 S1-A – jornada de 40 horas semanais – em vaga de aposentadoria – conforme Parecer CVND-  
36 77/21. E - Carreira Procurador – a) Aproveitamento de Candidato de Concurso Público – F -  
37 Congregação – nos termos da Resolução GR-19/2017 – Para Homologação – 28) Proc. nº 03-  
38 P-9284/2017, da Faculdade de Engenharia Mecânica – Eleições da representação discente (pós-  
39 graduação e graduação), realizadas nos dias 26 a 30.11.20, e da representação discente  
40 (graduação – complementar), realizada nos dias 25 a 29.03.21 – Aprovações pela Congregação

1 em 14.12.20 e 19.04.21 – Despacho/FEM-10/21 e Aprovação ad referendum da CAD através  
2 do Despacho do Reitor-382/21. 29) Proc. nº 03-P-15282/2021, da Faculdade de Engenharia  
3 Mecânica – Eleições da representação docente (níveis e bancada geral) e dos servidores  
4 técnicos-administrativos, realizadas nos dias 09 a 14.06.21 – Aprovação pela Congregação em  
5 28.06.21. 30) Proc. nº 34-P-2793/2020, do Instituto de Computação – Eleição da representação  
6 docente (complementar – níveis e bancada geral), realizada nos dias 20 a 24.05.21 -  
7 Homologada pela Congregação em 02.06.21. 31) Proc. nº 10-P-18792/2001, do Instituto de  
8 Matemática, Estatística e Computação Científica - Eleição da representação dos servidores  
9 técnico-administrativos (complementar), realizada nos dias 24 a 28.05.21 - Homologação pela  
10 Congregação em 10.06.21. G - Área de Prestação de Serviços – nos termos da Deliberação  
11 Consu-A-56/20 – Para Aprovação – a) Abertura – 32) Proc. nº 06-P-18333/2018, da Faculdade  
12 de Odontologia de Piracicaba – Abertura de Área de Prestação de Serviços “Prótese Dentária”,  
13 cujo objetivo é o atendimento de pacientes com necessidades de próteses dentais, sejam elas  
14 totais ou parciais, fixas ou removíveis, bem como procedimentos clínicos diretos e indiretos  
15 relativos a esta especialidade, além do atendimento de pacientes com distúrbios  
16 temporomandibulares e bruxismo. Visa também a reabilitação protética que necessite de  
17 prótese buco-maxilo-facial – Aprovação pela Congregação em 24.10.18 – Pareceres PG-  
18 1335/21 e Conext-92/21. b) Prestação de Contas – 33) Proc. nº 01-P-2707/1995, do Instituto de  
19 Artes – Prestação de contas da área de prestação de serviços “Produção Artística”, relativa ao  
20 exercício de 2019 – Aprovação pela Congregação em 21.11.19 e 25.03.21. 34) Proc. nº 07-P-  
21 2506/1999, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços  
22 “Laboratório de Neuroimunologia”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela  
23 Congregação em 20.05.21. 35) Proc. nº 07-P-2514/2016, do Instituto de Biologia – Prestação  
24 de contas da área de prestação de serviços “Laboratório de Biologia Molecular Bacteriana”,  
25 relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 36) Proc. nº 07-P-  
26 4584/2009, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços  
27 “Herbário”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 37)  
28 Proc. nº 07-P-5465/2000, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação  
29 de serviços “Análise de amostras de café e outros materiais”, relativa ao exercício de 2020 –  
30 Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 38) Proc. nº 07-P-8056/2006, do Instituto de  
31 Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços “Pesquisas em Ciências  
32 Biológicas”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 39)  
33 Proc. nº 07-P-8248/2017, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação  
34 de serviços “Análises isotópicas em amostras orgânicas e de água no Laboratório de Isótopos  
35 Estáveis do IB ”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21.  
36 40) Proc. nº 07-P-10327/2019, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de  
37 prestação de serviços “Análises de amostras biológicas por citometria de fluxo”, relativa ao  
38 exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 41) Proc. nº 07-P-10712/1999,  
39 do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços “Departamento  
40 de Zoologia”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 42)

1 Proc. nº 07-P-12496/2002, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação  
2 de serviços “Infecções virais e bacterianas de interesse veterinário”, relativa ao exercício de  
3 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 43) Proc. nº 07-P-15096/2009, do Instituto  
4 de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços “Fisiologia do Sistema  
5 Digestório, Nutrição e Metabolismo”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela  
6 Congregação em 20.05.21. 44) Proc. nº 07-P-18729/2007, do Instituto de Biologia – Prestação  
7 de contas da área de prestação de serviços “Material Didático – Genética e Evolução”, relativa  
8 ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 45) Proc. nº 07-P-  
9 20262/2011, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços  
10 “Análises Microbiológicas e Sorológicas”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela  
11 Congregação em 20.05.21. 46) Proc. nº 07-P-22808/2013, do Instituto de Biologia – Prestação  
12 de contas da área de prestação de serviços “Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard”, relativa  
13 ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 47) Proc. nº 07-P-  
14 25095/2002, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área de prestação de serviços  
15 “Departamento de Botânica”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em  
16 20.05.21. 48) Proc. nº 07-P-28847/2013, do Instituto de Biologia – Prestação de contas da área  
17 de prestação de serviços “Biologia Celular, Bioquímica e Morfologia”, relativa ao exercício de  
18 2020 – Aprovação pela Congregação em 20.05.21. 49) Proc. nº 39-P-28285/2014, da Faculdade  
19 de Ciências Farmacêuticas – Prestação de contas da área de prestação de serviços “Faculdade  
20 de Ciências Farmacêuticas”, relativa ao exercício de 2020 – Aprovação pela Congregação em  
21 28.05.21. 50) Proc. nº 01-P-22344/1995, do Núcleo de Integração e Difusão Cultural -  
22 Prestações de contas da área de prestação de serviços “Atividades Musicais”, relativas aos  
23 exercícios de 2011 a 2018 – Aprovações pelo Conselho Superior do Ciddic em 31.10.14 e  
24 10.10.19. 51) Proc. nº 01-P-5162/1995, Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade -  
25 Prestações de contas da área de prestação de serviços “Eventos Artísticos e Culturais”, relativas  
26 aos exercícios de 2019 e 2020 – Aprovações pelo Conselho Técnico-Científico do Nudecri em  
27 22.10.20 e 10.06.21. H - Convênios, Contratos e Termos Aditivos – nos termos da Deliberação  
28 Consu-A-12/18 – a) A serem celebrados – 52) Proc. nº 02-P-7983/2021, da Faculdade de  
29 Ciências Médicas – Contrato de Prestação de Serviços – Partes: Unicamp/Funcamp e Hospital  
30 de Clínicas de Porto Alegre – Executores: Jose Luiz da Costa e Fabio Bucarechi – Vigência:  
31 12 meses – Recursos: R\$589.890,00 – Resumo do Objeto: Prestação de serviços de realização  
32 de exame toxicológico em fluido oral, conforme especificações e condições estabelecidas no  
33 termo de referência, na proposta da Unicamp e demais documentos do processo administrativo  
34 – Parecer: Cacc. 53) Proc. nº 32-P-12245/2021, do Centro de Hematologia e Hemoterapia –  
35 Contrato de Prestação de Serviços – Partes: Unicamp/Funcamp e Bioclínica Serviços de  
36 Hemoterapia Ltda. – Executores: Erich Vinicius de Paula e Sara Teresinha Olalla Saad –  
37 Recursos: Conforme Cláusula Quarta – Do Valor – Vigência: 01 ano, podendo ser prorrogado  
38 automaticamente até 05 anos – Resumo do Objeto: Realização de procedimento de irradiação  
39 de componentes hemoterápicos produzidos pela contratante – Parecer: Cacc. b) Para  
40 Homologação da Aprovação Ad Referendum do Reitor – 54) Proc. nº 01-P-6173/2021, da

1 Agência de Inovação da Unicamp – Contrato – Partes: Unicamp/Funcamp e Femtopeta  
2 Tecnologia Ltda. – Executores: Eduardo Gurgel do Amaral, Gabrielle C. Ferreira e Marina  
3 Luciana da Silva – Data de Assinatura: 10.05.21 – Vigência: 36 meses – Recursos: R\$450,00  
4 (quatrocentos e cinquenta reais) por mês, no primeiro ano, R\$550,00 (quinhentos e cinquenta  
5 reais) por mês, no segundo ano e R\$650,00 (seiscentos e cinquenta reais) por mês no terceiro  
6 ano – Resumo do Objeto: Regulamentar a participação do interessado no processo de incubação  
7 da Incamp, para desenvolvimento de seu projeto na modalidade Incubação Residente, com sala  
8 compartilhada, com direito a 03 assentos – Parecer: Cacc. 55) Proc. nº 01-P-3113/2020, do  
9 Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – 1) Termo de Compromisso – Partes:  
10 Unicamp, Agência Metropolitana de Campinas – Agemcamp, vinculada ao Fundo de  
11 Desenvolvimento Metropolitano de Campinas – Fundocamp e Prefeituras Municipais da  
12 Região Metropolitana de Campinas – Executores: José Marcos P. da Cunha e Alberto A. E.  
13 Jakob – Data de Assinatura: 17.11.20 – Vigência: 08 meses, contados da assinatura do  
14 Instrumento de Liberação de Crédito – Resumo do Objeto: Estabelecimento de direitos e  
15 obrigações das partes para viabilizar a aplicação de recursos do Fundocamp, visando à  
16 complementação da elaboração final do Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado à RMC  
17 – Parecer: Cacc – 2) Instrumento de Liberação de Crédito não Reembolsável – Partes: Unicamp,  
18 Banco do Brasil, na qualidade de agente financeiro Fundocamp e Agemcamp – Data de  
19 Assinatura: 09.12.20 – Recursos: R\$458.318,64, sendo R\$440.691,00 a ser repassado à  
20 Unicamp – Resumo do Objeto: Liberação de crédito não reembolsável visando contratar  
21 serviços especializados para consolidação e conclusão da elaboração do Plano de  
22 Desenvolvimento Urbano Integrado. c) Relatórios de Atividades – 56) Proc. nº 22-P-  
23 32369/2015, do Instituto de Geociências – Relatório Final de Atividades do Convênio – Partes:  
24 Unicamp/Funcamp e Finep – Executores: Wilson Suzigan e Sérgio Luiz Monteiro Salles Filho  
25 – Período: outubro/2016 a abril/2020 – Resumo do Objeto: Transferência de recursos  
26 financeiros, pela concedente ao conveniente, para execução do projeto “Revista Brasileira de  
27 Inovação 3” – Parecer: Cacc. O MAGNÍFICO REITOR passa aos itens 09, 11, 13, 18, 21 e 27.  
28 Os itens foram destacados pela professora Heloise. A Conselheira HELOISE OLIVEIRA  
29 PASTORE JENSEN diz que separou do conjunto de descontingenciamentos para  
30 preenchimento de vagas os processos que considerou atípicos, porque são vagas que  
31 apareceram há bastante tempo. Por exemplo, há uma vaga de 2015, duas de 2017 e as demais  
32 de 2018. Então são vagas antigas, que já estão desocupadas há muito tempo. Todas elas, exceto  
33 uma, envolvem aproveitamento de concursos, alguns também antigos, concursos de 2018. Tem  
34 algumas questões a respeito disso: essas vagas não estão no orçamento, então significam reais  
35 desembolsos de recursos; como vão justificar a necessidade desses funcionários na  
36 Universidade, se já estão sem eles há bastante tempo. Como vão justificar isso para o Tribunal  
37 de Contas na situação em que a Universidade está, que não é a mais favorável financeiramente.  
38 Mais ainda, como vão justificar o preenchimento de vagas quando há docentes em uma fila de  
39 espera para promoções verticais e horizontais. Solicita ouvir do senhor Reitor as justificativas.  
40 No item 27, a vaga é diferente, ela trata de um procurador para a PG, uma vaga que existe desde

1 2018, oriunda de um desligamento. Há de fato uma vaga proveniente de falecimento, na FEC,  
2 para técnico de construção civil. Então gostaria de entender, com todas as premências  
3 financeiras que possuem, a justificativa de preenchimento de vagas que já estão há tanto tempo  
4 sem ninguém. Sua questão é se precisam mesmo fazer essas contratações, na situação em que  
5 estão. O MAGNÍFICO REITOR passa aos destaques da professora Marisa: 07) Proc. nº 02-P-  
6 10896/2021, da Faculdade de Ciências Médicas – Descontingenciamento de recursos no valor  
7 de R\$3.336,67 para realizar a contratação com abertura de concurso público de 01 (um)  
8 Profissional da Tecnologia, Informação e Comunicação – perfil Programador de Sistemas de  
9 Informação – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor  
10 desligado em 30.09.20 - conforme Parecer CVND-65/21. 08) Proc. nº 15-P-13854/2021, do  
11 Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.606,32 para realizar  
12 a contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Médico em Medicina Nuclear –  
13 referência S1-B – jornada de 24 horas semanais – em substituição a servidor desligado em  
14 28.01.21 - conforme Parecer CVND-66/21. 09) Proc. nº 15-P-9062/2021, do Hospital de  
15 Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.606,32 para realizar a  
16 contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Médico Cirurgião Torácico –  
17 referência S1-B – jornada de 24 horas semanais – em substituição a servidor desligado em  
18 05.08.15 - conforme Parecer CVND-74/21. 10) Proc. nº 07-P-4080/2021, do Instituto de  
19 Biologia – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a  
20 contratação com abertura de concurso público de 01 (um) Biólogo – referência S1-A – jornada  
21 de 40 horas semanais – em substituição a servidor falecido em 10.12.20 - conforme Parecer  
22 CVND-62/21. b) Aproveitamento de Candidato de Concurso Público – 11) Proc. nº 27-P-  
23 11424/2021, do Hospital da Mulher “Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti” –  
24 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com  
25 aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos  
26 Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas  
27 semanais – em substituição a servidora do HC desligada em 08.08.18 - conforme Parecer  
28 CVND-75/21. OBS: A CVND informa que a vaga e os recursos do desligamento da servidora  
29 do HC foram transferidos para o Caism, uma vez que uma servidora do Caism está solicitando  
30 transferência para o HC. 12) Proc. nº 20-P-14523/2021, do Centro de Computação –  
31 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com  
32 aproveitamento de concurso público (Edital-101/19) de 01 (um) Profissional da Tecnologia,  
33 Informação e Comunicação – perfil Analista de Desenvolvimento de Sistemas – referência S1-  
34 A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 06.05.21 –  
35 conforme Parecer CVND-68/21. 13) Proc. nº 05-P-15271/2021, da Faculdade de Engenharia  
36 Civil, Arquitetura e Urbanismo – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67  
37 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-02/21) de 01 (um)  
38 Técnico em Construção Civil – perfil Técnico de Edificações – referência M1-A – jornada de  
39 40 horas semanais – em substituição a servidor falecido em 19.01.18 - conforme Parecer  
40 CVND-80/21. 14) Proc. nº 18-P-8504/2021, da Faculdade de Engenharia Química –

1 Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com  
2 aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos  
3 Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas  
4 semanais – em substituição a servidor falecido em 15.03.21 - conforme Parecer CVND-63/21.  
5 15) Proc. nº 15-P-12318/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no  
6 valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público  
7 (Edital-87/19) de 01 (um) Enfermeiro – referência S1-A – jornada de 30 horas semanais – em  
8 substituição a servidor falecido em 23.04.21 - conforme Parecer CVND-64/21. 16) Proc. nº 15-  
9 P-12317/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de  
10 R\$6.673,34 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-97/19)  
11 de 02 (dois) Técnicos de Enfermagem – referência M1-A – jornada de 30 horas semanais – em  
12 substituição a servidoras desligadas em 23.04.21 - conforme Parecer CVND-69/21. 17) Proc.  
13 nº 15-P-11085/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de  
14 R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-  
15 101/19) de 01 (um) Profissional da Tecnologia, Informação e Comunicação – perfil Analista de  
16 Desenvolvimento de Sistemas – referência S1-A – jornada de 40 horas semanais – em  
17 substituição a servidor desligado em 09.04.21 – conforme Parecer CVND-70/21. 18) Proc. nº  
18 15-P-12624/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de  
19 R\$6.606,32 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-89/19)  
20 de 01 (um) Médico Anatomopatologista – referência S1-B – jornada de 24 horas semanais –  
21 em substituição a servidor desligado em 18.10.17 – conforme Parecer CVND-76/21. 19) Proc.  
22 nº 15-P-8870/2021, do Hospital de Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de  
23 R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18)  
24 de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração –  
25 referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em  
26 11.03.21 – conforme Parecer CVND-72/21. 20) Proc. nº 15-P-11427/2021, do Hospital de  
27 Clínicas – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$13.346,68 para realizar a  
28 contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-97/19) de 04 (quatro) Técnicos  
29 de Enfermagem – referência M1-A – jornada de 30 horas semanais – em substituição a  
30 servidoras desligadas em 05.02.21 e 05.04.21 – conforme Parecer CVND-71/21. 21) Proc. nº  
31 09-P-10338/2021, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Descontingenciamento de  
32 recursos no valor de R\$6.291,73 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso  
33 público (Edital-71/18) de 01 (um) Bibliotecário – referência S1-A – jornada de 40 horas  
34 semanais – em substituição à servidora desligada em 02.01.18 – conforme Parecer CVND-  
35 81/21. 22) Proc. nº 10-P-8556/2021, do Instituto de Matemática, Estatística e Computação  
36 Científica – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a  
37 contratação com aproveitamento de concurso público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional  
38 para Assuntos Administrativos – perfil Técnico em Administração – referência M1-A – jornada  
39 de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 31.03.21 – conforme Parecer  
40 CVND-82/21. 23) Proc. nº 11-P-10153/2021, do Instituto de Química – Descontingenciamento

1 de recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso  
2 público (Edital-70/18) de 01 (um) Técnico Químico – referência M1-A – jornada de 40 horas  
3 semanais – em substituição a servidor desligado em 24.03.21 – conforme Parecer CVND-73/21.  
4 24) Proc. nº 01-P-13742/2021, da Pró-Reitoria de Graduação – Descontingenciamento de  
5 recursos no valor de R\$3.336,67 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso  
6 público (Edital-69/18) de 01 (um) Profissional para Assuntos Administrativos – perfil Técnico  
7 em Administração – referência M1-A – jornada de 40 horas semanais – em substituição a  
8 servidora desligada em 29.06.21 – Parecer CVND-79/21. 27) Proc. nº 01-P-14801/2021, da  
9 Procuradoria Geral – Descontingenciamento de recursos no valor de R\$6.673,34 e a  
10 suplementação de R\$1.144,85 para realizar a contratação com aproveitamento de concurso  
11 público (Edital-28/18) de 01 (um) Procurador de Universidade Assistente – referência 01 –  
12 jornada de 40 horas semanais – em substituição a servidor desligado em 02.10.18 – conforme  
13 Parecer CVND-78/21. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que destacou os itens  
14 porque lhe chamou atenção a questão, mesmo entendendo que é uma questão de reposição, seja  
15 de saída com exoneração ou falecimento. Então, em um primeiro entendimento talvez pudesse  
16 trazer à luz que estão de acordo com a lei complementar 173 e que em princípio não estariam  
17 orçadas, mas nesses números estão incluídos exatamente os números que a professora Heloise  
18 destacou, que chama atenção também que alguns são bem mais antigos. Aqueles que são a partir  
19 de setembro do ano passado, entende até que é uma questão de calendário, mas algumas  
20 contratações são mais antigas. Sabem que todos os profissionais são muito importantes no seu  
21 papel na Universidade, mas existia um trabalho estratégico e importante de dimensionamento  
22 de força de trabalho dentro da Universidade, como, por exemplo, na área de TI. Tiveram na  
23 CGU um trabalho extenso feito por uma consultoria externa da Gartner, que verificou que a  
24 descentralização excessiva de determinadas forças de trabalho estava trazendo redundâncias, e  
25 que em algum momento deveriam racionalizar, fazer essa centralização e começar a trabalhar  
26 nessa direção. Então questiona, em um primeiro momento, a questão do planejamento, se vai  
27 ser uma tônica da Administração substituir todos os tipos de vacâncias que dessa forma se  
28 gerem, ou se não seria interessante, talvez até colocando um pouco de encargo na PRDU,  
29 dimensionar as várias iniciativas de oneração de orçamento que acontecerão naturalmente.  
30 Estão, de certa maneira, contidos pela lei complementar 173, mas haverá um momento em que  
31 tanto da parte de docentes, quanto de funcionários, terão de fazer o reconhecimento com as  
32 progressões de carreira, as contratações não só de vacância por falecimento, e a preocupa um  
33 pouco se estão fazendo isso dentro de um bojo de planejamento mais amplo. Como  
34 representante docente, acha que seria importante haver esse planejamento para que tenham  
35 segurança nos passos seguintes, ainda que entendendo que são bastante importantes. E o outro  
36 ponto é o que a professora Heloise falou também, a lei complementar 173 exige que seja  
37 justificada essa reposição. Se essas de anos muito anteriores se justificariam frente às  
38 necessidades da lei complementar 173 para o Tribunal de Contas. A Conselheira MARIA  
39 LUIZA MORETTI diz que todas as vagas que foram utilizadas na gestão anterior foram as mais  
40 recentes, então não existem mais vagas, a não ser que haja demissão agora em 2021, depois que

1 essa gestão assumiu, mas as anteriores foram ocupadas. Então se depararam para reposição de  
2 alguns quadros com as vagas mais antigas, por isso há vagas de 2018, 2015, 2017, uma vez que  
3 as mais recentes, de 2019 e 2020, já foram repostas ou na gestão anterior, ou no começo desta  
4 gestão. Em relação ao dimensionamento, se nesta gestão terão essa tônica de preencher todos  
5 os tipos de vacância, adianta que não. A tônica está sendo um pouco diferente, realmente  
6 avaliam bastante a necessidade. No caso do procurador, todos sabem da necessidade – e depois  
7 vai solicitar que a doutora Fernanda complemente – de procuradores na Procuradoria Geral,  
8 porque o número de processos é muito grande. Havia um recurso que está contingenciado, e vai  
9 ser descontingenciado para utilização nessa vaga de procurador. De forma alguma pensam em  
10 fazer reposição como se fosse automática; têm tomado bastante cuidado, fazem reuniões  
11 sistemáticas com a DGRH e RHs de unidades para discutir a reposição. É bastante cuidadoso  
12 esse processo de colocar pessoas a mais no quadro, tendo em vista que ele já é um quadro que,  
13 praticamente, empata com o número de pessoas inativas. Então, é uma preocupação bastante  
14 importante desta gestão em não aumentar demais a folha de pagamento. Sobre a área de TI, que  
15 está ligada à CGU, a preocupação do professor Ricardo Dahab é justamente redimensionar o  
16 quadro, dando maior aproveitamento aos profissionais de TI. O que existe nessa área é um  
17 grande número de demissões, em razão do mercado bastante aquecido lá fora. Principalmente  
18 por causa da pandemia, há uma necessidade muito grande desse tipo de profissional, o mercado  
19 paga muito mais do que a Universidade e então os profissionais mais jovens que estão entrando,  
20 se eles tiverem uma oferta melhor, muitas vezes o dobro ou mais do que o dobro do salário,  
21 eles saem. Sempre diz que a TI é um dos corações da Universidade; se não evoluírem em TI, a  
22 Universidade vai ficar bastante prejudicada. Possuem uma grande preocupação de repor  
23 pessoas nessa área, mas repor com muita responsabilidade e com as necessidades devidas. A  
24 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU pergunta, diante da justificativa da professora Maria  
25 Luiza de que essas contratações se utilizaram de vagas mais antigas e não preenchidas, se a  
26 demanda não veio em cima da falta desse funcionário, ou se as vagas foram utilizadas no  
27 sistema de designação das vagas. A Conselheira MARIA LUIZA MORETTI responde que  
28 como estão perante a lei complementar 173, só podem fazer a reposição através de uma  
29 vacância do tipo exoneração ou falecimento. A necessidade do profissional existe, como sempre  
30 existiu. Em algumas áreas as vagas já foram utilizadas, então está se buscando repor no  
31 crescimento vegetativo da Universidade utilizando os recursos mais antigos. O Conselheiro  
32 FERNANDO SARTI agradece a atenção que as professoras Heloise e Marisa estão dando a  
33 esses números, realmente essa é uma preocupação muito grande, todos sabem hoje das  
34 restrições de recursos que possuem. O fato de terem um cenário um pouco mais positivo, do  
35 ponto de vista da arrecadação, não significa que não tenham de manter uma atenção redobrada  
36 sobre todas as despesas da Universidade. Evidentemente a PRDU está monitorando essas três  
37 fontes a que a professora Marisa fez referência: tanto a progressão, pensando nos docentes,  
38 servidores, pesquisadores, os volumes envolvidos, com a questão do reajuste, que está sendo já  
39 tratada dentro do Cruesp, inclusive com o Fórum das Seis; já tiveram algumas reuniões, e  
40 também projetando para 2022 a real necessidade ou não de contratação, que é muito assimétrica

1 em cada área. Certamente as professoras Marisa e Heloise perceberam que metade das  
2 contratações é para a área da Saúde, que é onde se tem demandado mais atenção. Portanto, não  
3 foi a oferta que gerou a demanda, foi a demanda que gerou a oferta. Isso está sendo devidamente  
4 monitorado, e somente nos casos em que realmente julgam necessário, justificável, essas vagas  
5 estão sendo preenchidas, em obediência à lei complementar 173, com os desligamentos e  
6 falecimentos. A Doutora FERNANDA LAVRAS COSTALLAT SILVADO esclarece que a lei  
7 complementar 173, em seu artigo 8º, não define o tempo em que essa vaga deve ter sido aberta,  
8 ele menciona simplesmente vaga de vacância, que para a peculiaridade da Unicamp, é encarada  
9 como vaga de demissão, falecimento. Então, não há essa exigência legal. Quando se indica uma  
10 vaga de 2015, 2016, desde que esteja, como está colocada, a necessidade da contratação, não  
11 há nenhum impedimento legal da lei complementar 173. Com relação à Procuradoria Geral, até  
12 por conta dessa situação da lei complementar 173, acabaram indicando uma vaga de  
13 desligamento; existe outra vaga de aposentadoria, mas que não pode ser usada. E fizeram um  
14 concurso de 2018, que teve o prazo de validade de um ano, que foi prorrogado por mais um  
15 ano, mas que por conta da lei complementar 173 teve prazo de validade suspenso, que vai  
16 vencer agora em agosto. Como estão com uma equipe muito enxuta, embora tenham admitido  
17 dois novos procuradores por esse concurso, perderam três, então o grupo está precisando ser  
18 repostado, e se não aproveitarem esse concurso que vai vencer agora em agosto, improrrogável,  
19 podem levar quase dois anos para fazer um concurso, então o prejuízo vai ser bem grande para  
20 a Procuradoria Geral, por isso a solicitação de vaga. A Conselheira HELOISE OLIVEIRA  
21 PASTORE JENSEN agradece os esclarecimentos e diz que a tranquilizou muito a fala da  
22 professora Maria Luiza de que há, de fato, uma programação, um planejamento, uma estratégia  
23 de contratações. Solicita que em algum momento essa estratégia seja clara para todos, para que  
24 possam seguir essas coisas com mais tranquilidade, para os diretores poderem planejar as suas  
25 solicitações de reposição, então que ficasse bastante claro para todos aqui na CAD qual é a  
26 estratégia, como os pedidos vão ser acolhidos e encaminhados. Seria importante, facilitaria  
27 bastante o trabalho dos diretores, e tem certeza de que, já tendo trabalhado em diretorias das  
28 unidades, os professores Antonio José e Maria Luiza compreendem isso. A Conselheira  
29 MARIA LUIZA MORETTI diz que têm procurado seguir a certificação no âmbito de vagas  
30 para certificação. No caso especial da área da Saúde, constituíram uma comissão, como ainda  
31 não está certificado o Hospital de Clínicas, que é o maior demandante aqui de vagas. Então,  
32 uma vez por mês se reúne todo o RH do HC, o RH da Funcamp, além da Deas, para decidir as  
33 reposições. Ontem mesmo tiveram uma reunião ampla com todo o RH do HC, e foi uma reunião  
34 extremamente proveitosa. O coordenador de assistência do HC também estava presente, e  
35 decidiram constituir esse grupo para fazer uma reunião mensal para analisar as contratações,  
36 tanto Unicamp como Funcamp. Atentando principalmente para o valor da reposição, então,  
37 quanto é o valor da vaga que foi descontingenciada e o valor da nova contratação. E procuram  
38 que esse saldo, de uma forma ou de outra, seja positivo, não negativo, que a Universidade não  
39 tenha de aportar mais recurso, mas que ele seja igual ou até um pouco menor. Também ouvem  
40 as necessidades das áreas, que podem ter em um momento ou outro uma maior necessidade; no

1 caso da área de TI, se querem desenvolver um projeto com maior rapidez para determinada  
2 área, vão ter de contratar pessoas para desenvolver esse projeto, para, em vez de um ano, dois  
3 anos, fazer esse projeto em seis meses. Essa é uma decisão administrativa, pensar o que é mais  
4 importante, um projeto que não se concretiza e demora anos para se concretizar com uma equipe  
5 reduzida, ou fazer um aporte de TI para seis meses, uma contratação emergencial ou com tempo  
6 determinado para terminar um projeto de TI que vai levar a uma economia maior. Então têm  
7 sido essas, resumidamente, as considerações em relação a contratações: respeitando sempre as  
8 áreas que têm certificação, número de pessoas lotadas nas áreas; segundo, ouvindo as áreas  
9 também para determinadas situações especiais; e essa comissão para a área do HC que  
10 constituíram para analisar as reposições na área da Saúde. Não havendo mais observações o  
11 MAGNÍFICO REITOR submete à votação a matéria, em bloco, que é aprovada com 19 votos  
12 favoráveis e 03 abstenções. Passa aos itens da Ordem do Dia Suplementar - 01) Memorando  
13 CA/HC nº 02/21, do Hospital de Clínicas – Suplementação de recursos para atender ao déficit  
14 orçamentário de junho/2021 do Hospital de Clínicas – Informação Aeplan nº 490/21 e Parecer  
15 COP-Consu-03/21. 02) Memorandos CA/HC nºs 03 e 04/21, do Hospital de Clínicas – Aporte  
16 de recursos para enfrentamento da Pandemia nos seguintes termos: R\$3.680.000,00 em julho  
17 de 2021 e R\$2.530.000,00 em agosto de 2021, totalizando R\$6.210.000,00 – Informação  
18 Aeplan-491/21 e Parecer COP-Consu-04/21. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz que  
19 tomou a liberdade de convidar o doutor Rodrigo Bueno para fazer apresentação semelhante  
20 feita por ele na COP. Antes dele, falará o professor Oswaldo Grassiotto, da Deas. O Professor  
21 OSWALDO DA ROCHA GRASSIOTTO diz que é do Caism e assumiu a Diretoria Executiva  
22 da Área de Saúde há 45 dias, aproximadamente, e nesse período tem se dedicado intensamente  
23 a analisar, propor, encaminhar as questões que envolvem as dificuldades em que o HC se  
24 encontra, que vêm se arrastando já há alguns anos, e sem dúvida tem sofrido um agravamento  
25 progressivo. Este exercício de 2021 tem sido um período bastante difícil; no final de maio e  
26 começo de junho, o HC se apresentava com um saldo de fluxo de caixa de cerca de R\$50 mil,  
27 aproximadamente, e precisava fazer aquisições de medicamentos, insumos, materiais, que  
28 estavam em uma quantidade suficiente para poucos dias, algumas coisas tinham quantidade  
29 suficiente para menos de uma semana. Havia uma situação de absoluta urgência porque estavam  
30 funcionando 30 leitos de terapia intensiva Covid, com cerca de mais 60 leitos de enfermaria  
31 Covid. Além disso, o HC vem retomando o atendimento de toda população gravemente doente  
32 que ficou relegada durante o período de pandemia de 2020 e desse primeiro semestre de 2021.  
33 Portanto, ele tem feito uma produção assistencial dupla, concentrada por um lado na demanda  
34 de cardiopatia, de cirurgias complexas, de doenças graves que foram negligenciadas, e toda  
35 essa segunda ou terceira onda de Covid que parece estar diminuindo neste momento. Após uma  
36 análise muito cuidadosa das necessidades imediatas, propuseram à Administração uma  
37 suplementação emergencial da ordem de R\$4,4 milhões, que se destinava à aquisição imediata  
38 de insumos de proteção para atendimento Covid e medicações. Solicitaram também à equipe  
39 de administração financeira e de planejamento do HC que projetasse a execução financeira para  
40 o segundo semestre. E encontraram que já no primeiro semestre o HC tinha recebido

1   antecipação de todas as parcelas orçamentárias previstas até dezembro de 2021, em função das  
2   despesas que aconteceram ao longo do primeiro semestre. A última projeção de receber algo  
3   em torno de R\$1 milhão por mês para cobertura de despesas que são da ordem de R\$3,5  
4   milhões, R\$4 milhões ao longo de todo este segundo semestre. Uma vez analisadas todas as  
5   possibilidades de solução de curtíssimo e curto prazo, algumas movimentações já aconteceram,  
6   o professor Antonio Gonçalves foi buscar junto à Secretaria de Estado as possibilidades de  
7   aporte financeiro para o segundo semestre. Existe, de fato, uma perspectiva bastante  
8   significativa de que tenham um aporte ao longo deste trimestre de julho, agosto e setembro, de  
9   algo em torno de R\$10 milhões, mas a projeção, desconsiderando esses aportes, é que seriam  
10   necessários entre R\$20 milhões e R\$25 milhões para fechar 2021. Com o aporte de R\$4,4  
11   milhões emergencial, isso reduziu para algo da ordem de R\$22 milhões, e com a chegada  
12   eventual dessas parcelas de apoio que a Secretaria faria para o atendimento Covid, talvez esse  
13   déficit possa ser reduzido a um valor ainda ao longo do segundo semestre entre R\$10 milhões  
14   e R\$15 milhões. Mas, de qualquer forma, colocam-se necessidades para os meses de julho,  
15   agosto e setembro, encerrado junho, de um aporte da ordem de R\$6 milhões a R\$7 milhões. Em  
16   função dessa necessidade e ainda da indisponibilidade de recursos orçamentários, previstos para  
17   o orçamento de 2021, é que foi encaminhada à PRDU uma solicitação de um aporte suplementar  
18   da ordem de R\$6,2 milhões, que cobririam os meses de julho, agosto e setembro, com uma  
19   reavaliação nesse período de setembro, com a chegada eventual de novos recursos que  
20   permitam operar o último trimestre sem a necessidade de aportes, ou com aportes menores.  
21   Esse é o resumo de todo diagnóstico financeiro que fizeram ao longo de junho e agora no  
22   começo de julho. Antes de entrar no detalhamento que talvez o doutor Rodrigo possa fazer  
23   sobre a origem desse déficit financeiro, observa que a questão que envolve financiamento da  
24   área da Saúde tem raízes que datam de 20 anos atrás. O financiamento da área da Saúde foi  
25   adequado para o seu período inicial de operação, nas décadas de 1980 e 1990, quando a  
26   população era muito menor, as demandas eram muito menores. A área da Saúde passou a ficar  
27   deficitária porque pouco mais de dois terços de seu financiamento é feito com orçamento da  
28   Universidade, que aporta algo em torno de R\$550 milhões a cada ano para a área da Saúde. O  
29   Sistema Único de Saúde aporta metade disso, algo em torno de R\$250 milhões, e com isso estão  
30   falando em R\$800 milhões de reais ao ano. Além disso, a Secretaria de Estado de Saúde aporta  
31   alguma coisa em torno de R\$20 milhões, mais para programas emergenciais ou de interesse  
32   dela. Então existe por parte da Secretaria de Estado uma participação minoritária, 1/3 mais ou  
33   menos de financiamento feito pelo Sistema Único de Saúde, e 2/3, aproximadamente, feito pela  
34   Universidade, que é o mesmo aporte que acontece há décadas, e sempre nas programações  
35   orçamentárias a área da Saúde tem um aporte de 18% a 20% dos recursos que a Universidade  
36   recebe na quota-parte. Isso se tornou absolutamente insuficiente para a demanda e os custos  
37   crescentes da área. A Administração Superior está trabalhando intensamente, colocou como  
38   prioridade mudar esse modelo de financiamento e de operação assistencial, e talvez até um  
39   modelo de operação jurídica que a área da Saúde tenha dentro da Universidade. E coloca isso  
40   porque, ainda que não seja tema de reunião da CAD, é a resposta estratégica que essa questão

1 tem, porque ela já se repete; em 2019, foi necessário um aporte de R\$11,5 milhões,  
2 aproximadamente, o ano de 2020 teve um aporte semelhante, só que ele não aparece como  
3 aporte orçamentário, porque esse aporte veio em emendas parlamentares, veio em doações, mas  
4 esse déficit realmente operou no ano de 2020. E o ano de 2021, agravado com a pandemia de  
5 Covid e com desfinanciamento parcial da assistência Covid, que talvez seja suplementado agora  
6 no segundo semestre, ele trabalha com uma previsão então de déficit de R\$26 milhões, sendo  
7 que mais ou menos R\$15 milhões são aquele histórico que vem se repetindo ano a ano, e R\$10  
8 milhões talvez sejam um acréscimo que a Secretaria de Estado vai acabar suprindo, assim  
9 esperam. Estrategicamente, estão trabalhando, de fato, para que o ano de 2022 não seja tão ruim  
10 como foi 2021, considerando a melhora da pandemia, mas, de qualquer forma, terão  
11 dificuldades em 2022 também, porque a previsão orçamentária não é muito diferente, e o  
12 financiamento do Sistema Único de Saúde vai ser parecido com o que foi o ano de 2021. Mas  
13 esperam que a partir de 2023, ou no máximo 2024, já tenham implementado alguma forma de  
14 reduzir esse impacto de déficit orçamentário através de novas fontes de receita a partir de  
15 convênios que a área da Saúde pode estabelecer com parceiros dentro do próprio estado, dentro  
16 do próprio serviço público. E que a partir de 2024, 2025, estejam já implementando um novo  
17 modelo de financiamento para a área da Saúde, que tenha algumas alternativas, que não vão  
18 neste momento discutir, mas que, de fato, desonerem do orçamento da Universidade  
19 inicialmente as suplementações e, se possível, ao longo do prazo mais longo, até uma parcela  
20 dessa dotação orçamentária que a área da Saúde tem precisado, e possa ser usufruída para outras  
21 áreas da Universidade ao longo do tempo. As reações possíveis ao déficit na área da Saúde são  
22 muito restritas, e quem já participou das decisões da CAD, da COP ou do Consu sabe que ou  
23 se suplementa, ou se desassiste. Infelizmente são as duas soluções possíveis, e a Universidade  
24 nunca optou por desassistir, ou fechar serviços, ou por dispensar pacientes, ou por se  
25 desvincular do Sistema Único de Saúde. Então, os senhores conselheiros têm claro que a área  
26 da Saúde tem demandado uma necessidade de suplementação orçamentária da ordem de,  
27 aproximadamente, R\$15 milhões de reais ao longo dos últimos anos. Este ano preveem que seja  
28 mais ou menos esse valor, mas existe um risco, caso a Secretaria de Estado não cumpra a  
29 obrigação dela, de que tenham esse déficit da ordem de R\$25 milhões, dos quais cerca de R\$10  
30 milhões, R\$11 milhões, estão cobertos por esses dois itens que tratam da suplementação  
31 emergencial de junho e da suplementação emergencial para os meses de julho, agosto e,  
32 provavelmente, setembro, dentro dessa segunda parcela de R\$6,2 milhões. Coloca-se à  
33 disposição, assim como o professor Antonio Gonçalves e o doutor Rodrigo, que fará um  
34 detalhamento melhor dessa situação financeira da área da Saúde. O Conselheiro ANTÔNIO  
35 GONÇALVES DE OLIVEIRA FILHO diz que o professor Oswaldo fez um apanhado muito  
36 completo e real do que tem acontecido ao longo dos anos, e que se intensificou com essa  
37 pandemia de proporções desse tamanho, que todos têm visto. Ontem tiveram reunião com o  
38 pessoal da Secretaria, para fazer a parceria visando esse aporte da Secretaria também. Solicita  
39 ao doutor Rodrigo que faça uma apresentação para os conselheiros. O Doutor RODRIGO  
40 BUENO DE OLIVEIRA apresenta primeiramente um gráfico em que a parte em vermelho é a

1 pressão assistencial a que o Hospital foi exposto com essa segunda e terceira onda do Covid no  
2 ano de 2021. Em que pese que no começo do ano o HC foi o primeiro hospital do interior do  
3 estado a receber imunização, a evolução da pandemia ao longo desse semestre está sendo  
4 bastante desafiadora. As diferenças entre a primeira, a segunda e a terceira onda são a amplitude  
5 e o estreitamento da base. Então tudo isso fez com que o Hospital precisasse usar sua força  
6 máxima para conseguir cumprir a sua missão dentro do contexto em que ele está inserido. Estão  
7 ainda em franca evolução, hoje possuem dezenas de pacientes com Covid internados,  
8 ampliaram um contingente de leitos de UTI hoje, então ainda é uma operação bastante  
9 complexa. Entre março e junho, o Hospital aumentou suas atividades assistenciais, pela maior  
10 demanda de atividade assistencial Covid, no pico da segunda e terceira onda, e por manutenção  
11 de tratamentos não Covid, que estavam represados desde o ano passado. Isso foi possível de ser  
12 viabilizado por meio de inúmeros deslocamentos internos de RH, com horas extras e com  
13 contratações temporárias. Quando falam de deslocamentos internos de RH, há que se ressaltar  
14 que lidaram com componente de adoecimento grande dentro do recurso humano do Hospital;  
15 tiveram dezenas de adoecimentos e afastamentos. E esses movimentos de RH, quer por mais  
16 hora extra, quer por contratações temporárias, a despeito de todos os remanejamentos internos,  
17 pressionaram o aumento de gasto com folha; e a parte da folha que pode aumentar quando existe  
18 necessidade é a folha Funcamp, é expansão usando recurso fundacional. À esquerda do gráfico  
19 apresentado, é possível ver que no ano de 2020 sempre procuraram manter uma média de 60%  
20 do comprometimento do faturamento líquido do SUS, isso, em outras palavras, quer dizer que  
21 40% do faturamento líquido do SUS ficava disponível para custeio do Hospital, mas podem ver  
22 que a partir do final de fevereiro, março e até junho, o grau de comprometimento do faturamento  
23 líquido do SUS com folha Funcamp superou 80%. E isso diminui muito a margem que o  
24 Hospital tem para comprar medicamento, insumos médicos hospitalares. Esse gasto com a folha  
25 foi devido a contratações temporárias de RH, aumento de horas extras, aplicação de reajuste  
26 retroativo de 2020, afastamentos por doença, decretos estaduais de afastamento por licença-  
27 gestante, sem contar o crescimento vegetativo da folha. Então esses fatores pressionaram o  
28 aumento do custo da folha Funcamp. Note-se que tanto o movimento de expansão de assistência  
29 Covid, em março deste ano, como final de maio e junho, foi pactuado com a Reitoria na gestão  
30 anterior, e a gestão atual entendeu a necessidade do estado, da população, e isso foi feito  
31 alinhado com a gestão atual da Administração Superior da Universidade. Em seguida, exhibe um  
32 gráfico que demonstra o percentual produzido de procedimentos no Hospital em relação à meta  
33 contratual. Ao longo de todo o semestre, o Hospital não excedeu a produção contratada, que é  
34 o contrato que chamam de “teto mac”. Eventualmente ouvem que o Hospital deve ajustar a sua  
35 produção ao que lhe é contratado, e esse gráfico mostra que não excederam a produção  
36 contratada em nenhum momento ao longo deste semestre; mantiveram, ao contrário, até um  
37 pouco abaixo da produção contratada. A explicação para pelo menos parte do déficit encontrado  
38 no exercício de 2021 pode ser resumida no *slide* que mostra a seguir, apontando, em última  
39 análise, uma redução do poder de compra e aumento de gastos que afetaram dramaticamente a  
40 economia do Hospital em 2021. Então mediram, do começo da pandemia até agora, após 16

1 meses de pandemia, uma inflação geral de insumos hospitalares de 19,6%. Isso fez com que o  
2 gasto mensal com o almoxarifado do Hospital saltasse de R\$3,5 milhões para R\$5 milhões.  
3 Esse acréscimo de custo para operar o Hospital dentro da produção contratada não foi  
4 acompanhado de um incremento de receitas, então foram despesas crescentes de folha e de  
5 insumos com receitas fixas. Estão vivenciando hiperinflação de EPI, sedativos, associada às  
6 expansões de atividades assistenciais, e aumentos de gastos de folha Funcamp. Além disso, do  
7 outro lado da balança, houve uma queda dramática da arrecadação de doações e a manutenção  
8 do orçamento, quer junto ao SUS, quer junto à Universidade, as parcelas orçamentárias. A  
9 inflação medida foi de quase 20%, e isso implicou um aumento de custos operacionais na ordem  
10 de R\$1,5 milhão ao mês ao longo desses últimos meses, e isso é muito difícil de acomodar  
11 administrativamente, porque trabalham com orçamento fixo. As habilitações diferenciadas dos  
12 leitos de UTI promovidas pela Secretaria do Estado ajudaram a amortizar essa escalada de  
13 custos, mas mesmo assim ela foi insuficiente para acomodar todos os gastos dessas operações.  
14 Exibe uma tabela para mostrar que esse tipo de gasto não existia antes da pandemia. Em 150  
15 dias, do dia 1º de janeiro até o dia 31 de maio, quando foi apurada essa informação, o Hospital  
16 gastou mais de R\$5 milhões em EPIs para proteger os trabalhadores que atuam em todos os  
17 níveis. Pergunta como acomodar um gasto de R\$5 milhões em um orçamento fixo. Da mesma  
18 forma, tiveram um gasto que aumentou intensamente com sedativos e bloqueadores  
19 neuromusculares utilizados em pacientes em UTI. Existe quase nenhuma margem de manobra  
20 clínica para usar outras medicações; na terceira coluna da tabela aparece o Propofol, um  
21 medicamento crítico, que subiu 306%. O Midazolam subiu 598%. Em 150 dias, isso equivaleu  
22 a um gasto, não previsto, fora de orçamento, de R\$2,076 milhões. Pergunta como acomodar  
23 esses gastos no orçamento. Mostra uma representação resumida das doações recebidas em 2020  
24 e em 2021. No ano de 2020, a área da Saúde recebeu R\$12,5 milhões, aproximadamente, sendo  
25 que 85% desses recursos foram revertidos para aquisição de EPIs para os trabalhadores do HC.  
26 Em 2021, até o momento, totalizaram R\$840 mil em doação, então isso tornou a operação mais  
27 difícil ainda. Em resumo, a somatória de despesas relacionadas à pandemia, a inflação na área  
28 da Saúde, o aumento de custos de recursos humanos, a queda expressiva das doações, a projeção  
29 de queda de emendas para custeio de R\$11 milhões para R\$4,7 milhões, aliada à manutenção  
30 de receitas, mesmo com suplementos de habilitações dos leitos de UTI, como comentou,  
31 resultaram em agravamento e desequilíbrio da economia do Hospital. No começo do mês de  
32 junho, a situação do Hospital era absolutamente dramática: o saldo em contas não permitia  
33 realizar a programação de compras, junto a isso, estavam com saldos críticos de EPIs, sedativos,  
34 recursos, superlotação do pronto-socorro, enfermarias. No entanto, além de estarem atentos à  
35 operação do Hospital para superar a pandemia, não deixaram um dia sequer de trabalhar em  
36 propostas de ações estruturantes em médio prazo para promover sustentabilidade econômica do  
37 Hospital. Sem dúvida, é necessário reduzir despesas com a folha suplementar Funcamp, assim  
38 como é necessário implantar um modelo assistencial sustentável, que permita uma operação  
39 mais estável do Hospital. Particularmente, acredita que há espaço para se fazer esses  
40 movimentos. Precisam avançar na implantação de um sistema de gestão hospitalar para poder

1 migrar de um sistema de controle macroeconômico para um sistema de controle  
2 microeconômico, com indicadores atualizados com maior dinamismo para que possam fazer as  
3 interferências administrativas necessárias; e implantar políticas protetivas das finanças do HC,  
4 como para incorporação de equipamentos, para realização de pesquisas no ambiente do  
5 Hospital. Tudo isso foi detalhado com mais propriedade para a professora Maria Luiza, para o  
6 professor Antonio José e para o professor Oswaldo. Estão dispostos e na ativa à procura de  
7 soluções estruturantes, pois desejam um Hospital mais moderno do ponto de vista  
8 administrativo e assistencial, com um modelo assistencial sustentável. No fim do ano, o contrato  
9 SUS vai ser renovado, e será uma oportunidade, pois possuem algum tempo ainda de rever o  
10 contrato SUS focado em cinco agrupamentos, que são os agrupamentos de maior  
11 representatividade de faturamento. Isso tem de ser feito rapidamente. Estão abertos e desejam  
12 ativamente uma consultoria; como todos sabem, desde o Consu de 2019 existe a sugestão, e  
13 ainda dá para fazer isso, de alterar a minuta do edital de licitação para contratação dessa  
14 consultoria, uma consultoria que os ajude a conciliar a produção de metas físicas com a  
15 produção contratada; que os ajude a formar centro de custos e precificar procedimentos-chave;  
16 que os ajude a alocar força de produção em procedimentos superavitários, então os  
17 procedimentos Faec precisam ter mais força de produção do que procedimentos deficitários;  
18 que os ajude a melhorar a *performance* do giro de leito; e que os ajude a promover uma  
19 reestruturação ambulatorial. Atualmente possuem 666 ambulatorios no HC, e defende a posição  
20 que é possível construir um sistema mais enxuto, em que abram mão de assistência primária,  
21 secundária, e fiquem com a missão do Hospital que é a assistência terciária, um hospital de alta  
22 complexidade. Para que a consultoria externa faça isso, defendem que ela seja uma consultoria  
23 em um modelo Turn Key, que venha com demandas pré-especificadas, ela faz o diagnóstico e  
24 implanta a operação desses diagnósticos, com os recursos que possuem. Além do aspecto de  
25 revisão do modelo assistencial, essa consultoria deveria focar em duas partes: processos de  
26 faturamento, para evitar qualquer perda de faturamento; e revisão de cadeia de suprimento, para  
27 que consigam diminuir o passivo de compras emergenciais e que promovam uma maior  
28 vantajosidade financeira para o Hospital. Esses são apenas alguns aspectos para mostrar que  
29 estão em franca atividade, tentando promover essas ações. No entanto, o cenário que se  
30 apresenta é esse que o professor Oswaldo detalhou, e para que consigam prosseguir nas  
31 atividades assistenciais, foi necessário esse aporte suplementar, e é disso que estão tratando  
32 nesta reunião. Ele e o professor Antônio estão à disposição, caso seja necessário esclarecer ou  
33 detalhar alguma informação. O Conselheiro ANTÔNIO GONÇALVES DE OLIVEIRA  
34 FILHO diz que nesse período, procuraram o HC 2.825 pacientes com síndrome gripal, dos quais  
35 1.500 foram confirmados com Covid, e 325 foram a óbito no Hospital. Então, esse é um papel  
36 que a Unicamp teve através do grande trabalho dos profissionais, com a ajuda de todos, de  
37 acolher uma população que estava doente. É lógico que há muita sequela da Covid que ainda  
38 vai ser tratada, mas o grande serviço que a Universidade presta para a sociedade neste momento  
39 de crise é acolher, tratar e devolver as pessoas para a sociedade. Tiveram 320 óbitos nesse  
40 tempo, sendo dois de funcionários do Hospital, o senhor Fábio e a senhora Luci, para os quais

1 já pediram um minuto de silêncio no Consu. O Conselheiro FERNANDO SARTI agradece a  
2 apresentação do doutor Rodrigo e do doutor Antônio. Quando chegou a demanda na Aeplan  
3 para esse aporte de recursos, solicitaram ao HC pelo menos quatro informações importantes  
4 para levar à COP, e agora à CAD. A primeira, que é uma preocupação que não é de hoje, é  
5 tentar separar o que seria um déficit estrutural do HC do déficit gerado por essa demanda que  
6 o doutor Rodrigo nos apresentou da Covid. A segunda é que para chegar nesses números era  
7 muito importante terem uma ideia de quantos são os leitos e qual foi a sequência em que eles  
8 foram abertos, tanto de enfermaria quanto de UTI Covid. Uma terceira, que o doutor Rodrigo  
9 não teve tempo de expor aqui, mas quem estava na COP presente pôde observar, que foi detalhar  
10 o custo de cada uma dessas, da enfermaria e da UTI Covid, e a metodologia utilizada, sobre a  
11 qual inclusive debateram. E outra que foi também já informada pelos doutores Oswaldo,  
12 Rodrigo e Antonio, que é o aporte da Secretaria de Saúde, com a demanda de abertura de leitos  
13 adicionais Covid. Essas informações foram prestadas à COP, que deliberou que evidentemente  
14 não há como não fazer esse aporte. Estão homologando um recurso que já foi destinado, na  
15 ordem de R\$4,4 milhões, e havia uma solicitação do HC para os recursos até o final do ano,  
16 dado que o recurso orçamentário já foi todo utilizado. O que se deliberou na COP, e estão  
17 trazendo aqui para a CAD para ser trabalhado, confirmado ou não, ou modificado, é um novo  
18 aporte para julho, que foi a solicitação do doutor Rodrigo em cima do levantamento que eles  
19 fizeram, da ordem de R\$3,680 milhões para julho. E o segundo seria um recurso de R\$2,530  
20 milhões, para até agosto. Isso totalizaria R\$6,210 milhões, que é o proporcional àqueles três  
21 meses que haviam sido solicitados em cima de um déficit provocado pelas enfermarias Covid,  
22 que seriam de 36 leitos, por 30 dias, com déficit diário. Então, fazendo essa conta, chegariam a  
23 esse valor de R\$2,2 milhões mensais. A sugestão é que ainda não aportariam todos os recursos  
24 para o segundo semestre, porque como informaram aqui os doutores Antonio, Oswaldo e  
25 Rodrigo, também têm tratativas importantes com a própria Secretaria para novos recursos e,  
26 portanto, aportariam recurso apenas para esses meses, o tempo suficiente para terem um pouco  
27 mais de visibilidade sobre esses recursos. O doutor Rodrigo falou sobre uma consultoria,  
28 também foi informado na COP, e nem foi necessário aprovar porque esses recursos já estão  
29 providenciados, já estão orçados, lembrando que a Deliberação Consu-A-100/2019 previu  
30 recursos de R\$2,5 milhões para fazerem essa consultoria para o HC. Depois, na segunda revisão  
31 orçamentária de 2020, foram acrescentados mais R\$3,4 milhões nos recursos, totalizando R\$5,9  
32 milhões que constam da proposta orçamentária de 2021, no Grupo X de despesas. Então, os  
33 recursos para a consultoria existem. Como mostrou o doutor Rodrigo, eles são fundamentais  
34 para avaliarem tanto essa questão da folha Funcamp, quanto modelo assistencial, quanto  
35 sistema de gestão hospitalar, as políticas protetivas, há uma gama de fatores que não foi possível  
36 aqui doutor Rodrigo detalhar como detalhou na COP. O Professor OSWALDO DA ROCHA  
37 GRASSIOTTO acrescenta que a abordagem da questão saúde é uma abordagem plurianual, não  
38 há como dar soluções, seja para a situação momentânea agravada, seja para a situação histórica,  
39 que não seja uma abordagem que passe no primeiro momento pela suplementação, pois é a  
40 escolha entre suplementar e interromper atendimento. Isso em um curtíssimo prazo. No médio

1 prazo, em buscar alternativas disponíveis que permitam a gente reduzir um déficit que de fato  
2 existe, o déficit orçamentário da área da Saúde como um todo, e do HC em particular, que estão  
3 discutindo hoje, é uma realidade, é uma realidade já claramente configurada. E no médio para  
4 longo prazo, colocaria isso ao longo dos próximos cinco anos, é uma solução definitiva que  
5 encerre a questão de déficit orçamentário para a Universidade, fazendo com que a área da Saúde  
6 assuma os custos assistenciais da Saúde. Têm proposto que a Universidade, dentro do seu  
7 orçamento, mantenha a área da Saúde na proporção necessária para que ela se contenha dentro  
8 do orçamento da Universidade e possa desempenhar função de ensino, de pesquisa e  
9 desenvolvimento, que são as questões primárias da Universidade, e que a extensão, ou seja, a  
10 atividade especificamente assistencial, seja assumida com financiamento da área da Saúde  
11 especificamente. Existem modelos que também estão dentro da prioridade de desenvolvimento,  
12 estão trabalhando neles, só que eles têm um alcance muito mais estratégico. No sentido mais  
13 tático, o segundo semestre de 2021 tem esse panorama, ele não vai mudar muito do que estão  
14 projetando aqui, mas o ano de 2022 também será um ano deficitário para a área da Saúde.  
15 Espera que ele seja mais contido, que melhorem as doações, existe uma série de iniciativas  
16 buscando isso, e também o aporte de emendas parlamentares. Existem também múltiplas  
17 iniciativas nesse sentido, mas são aportes pontuais, eles não garantem um custeio prolongado,  
18 permanente. Então, há uma ponte a atravessar, com uma duração, no curto prazo, de dois anos,  
19 no médio prazo de quatro ou cinco anos, para poderem chegar realmente a uma situação mais  
20 confortável, em que não precisem discutir suplementações orçamentárias, pelo menos para a  
21 área da Saúde. Agradece bastante o esforço da equipe de direção dos hospitais em geral, não é  
22 só o HC que enfrenta dificuldades, e não só a direção que enfrenta realmente um desafio  
23 enorme, mas as equipes de assistência, que como ficou bem ressaltado na COP, os cobriram  
24 nesse período todo de 2020 e 2021 de um enorme orgulho dentro da Universidade, pela resposta  
25 que deram, que pode ser resumida um pouco no que o professor Antônio Gonçalves colocou,  
26 de que a Universidade em nenhum momento deixou de cumprir a obrigação social, assistencial  
27 que ela tem. Foram esforços de todo tipo, mas ressalta o sacrifício pessoal da equipe de  
28 atendimento, da equipe de direção, que merece realmente um voto de louvor e cujo desempenho  
29 realmente os enche de orgulho. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz, complementando a  
30 fala do doutor Oswaldo, que está muito clara a importância de duas estratégias, uma mais de  
31 curto prazo e uma mais de médio e longo prazo. No GT que tratou da área da Saúde na  
32 Universidade, há muitos subsídios importantes para pensarem as questões mais de médio e  
33 longo prazo. E no curto prazo foi proposta pela COP uma força-tarefa composta pelo HC,  
34 Aeplan, DGA, DEA, Deas, para o mais rapidamente possível terem indicadores econômicos  
35 financeiros mais robustos, que lhes permitiriam também essa travessia de curto prazo. A  
36 Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que nem todos assistem à COP, que é um  
37 colegiado um pouco menor, então acha importante frisar alguns pontos que lá foram levantados.  
38 Falou bastante da importância da área da Saúde, o reconhecido esforço, ano após ano, da gestão  
39 do HC, na pessoa do professor Antônio Gonçalves e sua equipe, para fazer mudanças  
40 estruturais, mas esse assunto da suplementação da área da Saúde é um assunto crônico,

1 agravado pela questão da pandemia, o que os coloca de mãos atadas e os faz ter de acolher esse  
2 pedido. Uma mudança importante da tratativa que a Universidade pode dar a esse assunto,  
3 especificamente no caso Covid, é que a demanda de abertura de leitos veio de fora para dentro,  
4 especificamente das áreas das secretarias de saúde. Nesse caso específico, simplesmente fazer  
5 a suplementação e acolhida reconhecendo um subfinanciamento não é suficiente. Acha que  
6 precisam fazer uma pressão maior junto à Secretaria de Saúde do estado; as suplementações  
7 sucessivas que fazem dão um recado externo muito ruim, que colocam a própria Universidade  
8 e a área da Saúde em desvantagem na hora de fazer uma negociação, porque todos da área da  
9 Saúde com quem convive relatam que a Secretaria da Saúde sempre agumenta que a área da  
10 saúde da Unicamp, o HC da Unicamp tem a Unicamp. E o que de fato estão fazendo hoje é  
11 exatamente dar acolhida e fazer o que eles falam que vão acabar fazendo. Então, precisam  
12 enxergar que por trás da questão completamente importante para a sociedade, o papel do HC,  
13 de não deixar desassistida a população, o nível de esforço que a área da Saúde especificamente  
14 faz, ilustrada em cada um dos servidores que está ali atuando de maneira intensa, de maneira  
15 dedicada, mas precisa estar na pauta da Administração Central essa negociação mais ferrenha  
16 com a Secretaria da Saúde, porque é confortável para eles a situação atual. Então, não é questão  
17 de dizer se tem maior ou menor importância, mas precisam colocar nesta pauta a conversa com  
18 o governo do estado. Concorde que não podem tomar o prejuízo externo e mitigar aqui  
19 internamente o impacto. Em que pese a importância da área da Saúde, que é imensa dentro da  
20 Universidade, mesmo com o que estão propondo suplementar, que foi o que discutiram, o  
21 déficit do HC vai acontecer, por conta dos vários fatores que o professor Rodrigo já colocou, a  
22 inflação específica dos insumos da área da Saúde, os problemas específicos devido à questão  
23 da Covid-19, tudo o que podem colocar como elemento externo, e também a questão do  
24 elemento estrutural. Sabe que o pessoal da gestão está trabalhando nisso, mas precisam ter essa  
25 consciência de que existe um problema pontual e um problema estrutural, e essa questão fica  
26 realmente refém se não cuidarem dessa tratativa com a Secretaria de Estado. O professor  
27 Rodrigo citou que serão cerca de R\$23 milhões de déficit do ano para o HC, e para terem uma  
28 ideia, o custeio de todo restante da Universidade é cerca de R\$50 milhões. Portanto, estão  
29 falando de um montante que é muito significativo perto do orçamento das unidades de ensino  
30 e pesquisa. Estão falando quase de ordens de grandeza diferentes em questões de  
31 suplementação. Então, cada suplementação aqui é muito estudada porque é um esforço de toda  
32 Universidade para poder acolher isso. Então, não gostaria de passar um recado como “a CAD  
33 suplementou”, tanto que o que combinaram na COP é que vão suplementar uma quantia para  
34 alguns meses e vão voltar a discutir o assunto, porque o recado que passam em já pré  
35 suplementar, ou colocar que vai suplementar, é muito ruim. Possuem o problema técnico, mas  
36 precisam se preocupar com a visão política externa disso também, aquela história de que a  
37 Unicamp sempre vai ser um colchão, só que esse colchão não é gratuito. Acabaram de falar que  
38 precisa caber em um planejamento, que tem de estar explícito a toda comunidade da Unicamp  
39 o que é suplementação, o que vai ser contratação. A CAD acabou de aprovar uma pauta de  
40 contratações em que metade é da área da Saúde. Então, estão sendo feitas contratações, existe

1 a necessidade do pessoal de planejar reconhecimento de carreira, progressões, e tudo isso tem  
2 de caber dentro da mesma folha, por isso precisa haver um planejamento de fato. Ressalta que  
3 o item foi aprovado na COP por unanimidade, por reconhecerem a importância e a necessidade,  
4 mas esse fato de a Universidade estar sempre suplementando é ruim como recado externo. O  
5 GT de que participou discutiu a questão mais crônica da questão da área da Saúde, que passa  
6 desde revisão de governança, que é mais interna, como também as questões específicas das  
7 relações externas e da forma de financiamento da área da Saúde. Então isso tudo tem de ser  
8 resgatado na forma do produto do GT, que se dê encaminhamento a essas discussões, mas não  
9 poderiam simplesmente aprovar este item sem manifestar essa preocupação, de que ainda que  
10 essa suplementação seja algo totalmente plausível do ponto de vista humano, da necessidade  
11 etc., precisam tomar cuidado com o recado que passam para os entes externos, com os quais  
12 precisam fazer duras negociações. A Conselheira ANNA CHRISTINA BENTES DA SILVA  
13 agradece as explicações fornecidas pelos gestores do HC, e pergunta qual seria o papel da  
14 consultoria que já está aprovada, segundo o professor Sarti, e que teria um custo bastante alto,  
15 de R\$5 milhões. Questiona se terão algum tipo de informação, talvez uma apresentação, uma  
16 oficina, para entender quais seriam os impactos que isso traria, de fato, em uma remodelação e  
17 um novo modo de gestão, ou mesmo de equilíbrio de recursos. Pensa nisso por causa do custo,  
18 que é muito alto; estão falando aqui de uma suplementação para o Hospital de quase R\$5  
19 milhões, que seria o mesmo custo da assessoria. Sabe que existem os aspectos técnicos, mas  
20 acha que deveriam, como câmara, ter acesso um pouco à metodologia que vai ser empregada e  
21 o porquê desse custo tão alto para uma assessoria. O MAGNÍFICO REITOR diz que essa  
22 consultoria foi aprovada quando houve uma suplementação para o HC em 2019, de cerca de  
23 R\$11 milhões, o orçamento foi ampliado em 2020 e já estão em metade de 2021 e ela nunca foi  
24 feita. Então essa consultoria não foi feita, o que houve foi a aprovação. A Conselheira  
25 HELOISE OLIVEIRA PASTORE JENSEN diz que em 2019 suplementaram a área da Saúde  
26 em R\$11 milhões, foi um décimo terceiro aporte para eles, que era mais ou menos o que eles  
27 recebiam por mês naquele ano. Em 2020 não fizeram, mas em 2021 vêm com a necessidade de  
28 R\$22 milhões, que seriam os R\$11 milhões do ano passado mais R\$11 milhões desse ano, então  
29 isso vai continuar. Ouve muito falar desse GT da área da Saúde, parece que é uma coisa  
30 espetacular, mas não viu o resultado. Pergunta quais são as conclusões que esse GT tirou, e  
31 quando vão começar a efetivamente colocar em prática o que se concluiu nesse GT, o produto  
32 dele, pois é urgente. As negociações com a Secretaria da Saúde também são urgentes, é tudo  
33 muito urgente nessa área agora, porque, como o professor Oswaldo falou, ou atendem, ou  
34 desassistem. Vai chegar o momento em que vão desassistir, porque isso está ficando muito  
35 grande. Então precisam, urgentemente, começar a agir, porque os instrumentos existem, a  
36 consultoria externa está aprovada desde 2019 e não aconteceu. Estão atrasados, e são R\$22  
37 milhões para terminar este ano, enquanto R\$50 milhões cuidam de todo o resto da Universidade.  
38 Isso não é aceitável. Têm tudo nas mãos, um resultado de GT, que parece ter chegado a  
39 conclusões muito boas e que atingem todos os níveis e todos os prazos, curto, médio e longo.  
40 Precisa ser colocado em prática, urgentemente. Como planejamento, a Universidade tem muitos

1 processos planejados, planejamento estratégico, certificação, um produto de um GT excelente  
2 e não colocam em prática. Foi falado aqui sobre as doações, mas não podem depender de  
3 doações, não se sobrevive dessa forma. Então, alguma coisa tem de ser feita rapidamente. O  
4 Conselheiro ADILTON DORIVAL LEITE diz, como já foi bastante mencionado, que a  
5 discussão de suplementação de recurso para a área da Saúde não é novidade nenhuma. Em todas  
6 as situações em que estava presente e que foi discutida a suplementação de recurso, defendeu e  
7 votou favoravelmente, e está fazendo isso novamente. Como viram hoje, várias pessoas têm  
8 esse entendimento e que possuem um problema pontual e um problema estrutural. O problema  
9 estrutural é bastante conhecido, e medidas para resolvê-lo têm sido apontadas; mas a velocidade  
10 da implementação é uma outra discussão. Concorde com os elementos que foram apontados,  
11 que geram agravamento do desequilíbrio financeiro, ainda que não saiba qual é a parte que o  
12 problema pontual tem nesse valor que foi apontado para este ano. Pergunta se os repasses que  
13 recebem, principalmente por parte da Secretaria da Saúde, e não sabe se o Ministério da Saúde  
14 faz alguma complementação para o atendimento ou para a criação de UTI Covid, são  
15 suficientes. Sabem quanto custa um leito de UTI Covid, mas pergunta quanto recebem de  
16 repasse para abrir um leito de UTI Covid. Pergunta se o valor é suficiente ou se a criação de um  
17 leito de UTI Covid gera déficit. Outra questão é que sabem que para fazer atendimento Covid  
18 tiveram de deixar de fazer atendimento não Covid. Por exemplo, fecharam centro cirúrgico  
19 ambulatorial, fecharam várias salas de centro cirúrgico, diminuíram bastante atendimento  
20 ambulatorial, mas o valor que o convênio SUS faz de repasse por pacote não foi alterado. Uma  
21 pergunta que faz é se o atendimento não Covid que não puderam fazer, porque tinham de fazer  
22 o atendimento Covid, não diminuiu o custeio, ainda que não tenha diminuído o repasse. Acha  
23 que ele teria de diminuir o custeio. Outra questão é que, não sabe se foi 100%, mas a contratação  
24 temporária para a operacionalização de UTI Covid foi feita pela Funcamp. No seu  
25 entendimento, o pagamento desse quadro temporário Funcamp deveria ser feito com o repasse  
26 para o custeio da UTI Covid. Pergunta se isso colaborou com o déficit. A questão da  
27 hiperinflação nos insumos hospitalares tem parte também no desequilíbrio, e isso entra no  
28 problema pontual, porque os preços dos insumos médicos hospitalares por conta da pandemia  
29 foram absurdos. O preço de uma máscara, por exemplo, antes da Covid e agora é bem diferente.  
30 Assim como acontece com uma caixa de luva, que hoje tem um preço muito maior, e com a  
31 medicação. O Conselheiro JOSÉ ANTONIO ROCHA GONTIJO diz que essa é uma situação  
32 que não é de hoje, como já foi dito. Vai reiterar alguns pontos levantados particularmente pela  
33 professora Marisa. Quando foram abertos esses leitos, por uma necessidade humanitária, no  
34 pico da pandemia, houve efetivamente um pacto com a DRS e com a Secretaria de que esses  
35 leitos seriam efetivamente cobertos. Claro que a Universidade antecipou isso pela urgência,  
36 mas a Secretaria efetivamente havia se comprometido em cobrir. Então é importante essa gestão  
37 junto à Secretaria para que isso efetivamente ocorra. Com relação à consultoria, foi apresentado  
38 edital à DGA logo em outubro ou novembro, e por motivos circunstanciais orçamentários na  
39 época, de liberação orçamentária, o edital estava na DGA para ser lançado, ou seja, ele só não  
40 foi por motivos orçamentários de tempo de que esse edital precisaria ser colocado, o tempo

1 necessário para que houvesse as inscrições das empresas. O edital está pronto, a DGA tem isso  
2 e isso pode ser colocado, para que haja esse tipo de contratação. A construção do edital teve  
3 participação dos gestores do HC, que fizeram uma longa discussão de quais eram os itens  
4 necessários para uma avaliação da gestão e dos processos dentro do HC. Foi elaborado junto à  
5 área da Saúde para que houvesse tudo aquilo que o doutor Rodrigo falou em parte na  
6 apresentação, ou seja, para que norteasse a adequação de gestão da área da Saúde,  
7 particularmente do HC. Outro aspecto que não foi mencionado aqui, mas que considera  
8 importante, é que essas parcerias externas devem também incluir a Secretaria Municipal de  
9 Saúde. Isso porque parte das despesas não orçamentadas do HC, particularmente com a unidade  
10 de pronto socorro, não está no orçamento SUS, entra no orçamento da Universidade, sem que  
11 haja ressarcimento, sendo essa atribuição de emergência efetivamente do município. Para terem  
12 uma ideia, fizeram um levantamento em uma negociação com as taxas de lixo que a Prefeitura  
13 cobra da Universidade, e a unidade de emergência referenciada fica a um custo entre R\$2,5  
14 milhões a R\$3, 5 milhões, entre pessoal e custeio para a Universidade e o Hospital  
15 mensalmente. Multiplicando por 12, isso é superior ao déficit que vai ser, de alguma forma,  
16 suplementado. Acha que tão importante quanto tratar com a Secretaria Estadual é tratar com a  
17 Secretaria Municipal; em torno de 40%, 45% é de pessoas que vêm do município de Campinas,  
18 e em torno de 50 a 60% de toda a região. Isso poderia ser pactuado com a DRS para que haja  
19 um ressarcimento, pelo menos parcial, à Universidade, por esse gasto que não é pouco  
20 expressivo. Então, acha que estão no caminho certo, concorda que a suplementação e a  
21 antecipação orçamentária são coisas paliativas, que destroem a vida das pessoas que estão na  
22 gestão dos hospitais, porque é uma situação tensa e mal resolvida, e isso deveria ser uma  
23 prioridade não para os hospitais, para a área da Saúde, mas particularmente para a Universidade.  
24 O Conselheiro LUIZ CARLOS ZEFERINO diz que é membro da COP, e acha que todas as  
25 manifestações aqui são convergentes. O professor Oswaldo destacou que essas dificuldades já  
26 têm pelo menos duas décadas. Lembra que a suplementação de R\$11,465 milhões foi feita em  
27 outubro de 2019, quando ainda não existia Covid. Portanto, a crise que estão discutindo não  
28 tem nada a ver com Covid. A Covid inclusive ajudou a atenuar a crise de 2020, pelo forte aporte  
29 de doações, pelo aporte maior dos governos para financiar atendimento de Covid, e pela  
30 permissão que o Hospital teve de reduzir suas atividades sem reduzir os repasses regulares. Em  
31 meses de 2020 em que as atividades do Hospital, dentre aquilo que está contratado, estava em  
32 torno de 70%, 73% das atividades regulares, toda área da Saúde recebeu 100% dos recursos.  
33 Isso ajudou o Hospital a passar 2020 de uma maneira mais tranquila do que 2019, mais tranquila  
34 do que será 2021. Mas esse histórico é complexo. Atua na administração dos hospitais desde  
35 1991, e destaca que, até 1990, 100% dos colaboradores da área da Saúde eram contratados pela  
36 Universidade. De 1991 até o começo de 1995, somente foram contratados colaboradores pela  
37 Funcamp, então houve uma mudança importante, não há profissionais nos hospitais contratados  
38 pela Unicamp entre o segundo semestre de 1991 e o primeiro semestre de 1995. E em 1995  
39 aconteceu o ponto da crise, os hospitais ficaram inadimplentes com a folha da Funcamp. Era  
40 início da gestão do professor Martins, que fez uma ação de socorro da área da Saúde, e de fato

1 terminaram a gestão do professor Martins com um relativo equilíbrio, embora tenham  
2 acontecido algumas intercorrências que influenciaram significativamente o custo da área da  
3 Saúde. O período de 1990 a 1998 foi extremamente importante para a área da Saúde; HC e  
4 Caism juntos tinham, em 1990, 3.500 funcionários. Em 1996 e 1997 tinham 3.300, 3.200, pois  
5 a área da Saúde perdeu 200 a 300 funcionários que foram substituídos por colaboradores  
6 Funcamp. Até 2013, Caism e HC tinham três mil funcionários, 500 a menos do que tinham em  
7 1990. Isso significou que, para manter as atividades, primeiro tiveram de racionalizar todos os  
8 recursos humanos. Não está dizendo que o Hospital era otimizado em 1990, não era otimizado,  
9 ele teve de se otimizar claramente, mas teve de bancar aquilo que ele implementou com recursos  
10 Funcamp, e ao longo do tempo vem administrando isso. Em 2004, houve o programa de  
11 certificação dos hospitais de ensino, pelo qual a Unicamp passou a receber por mês mais de  
12 R\$1 milhão, e hoje só o HC nesse programa recebe R\$1,5 milhão. Foi um período de fartura,  
13 em que achavam que estavam resolvidos os problemas da Saúde. Após poucos anos a crise  
14 voltou, o professor Ivan foi superintendente nesse período, e ele teve muitas dificuldades  
15 financeiras para gerenciar o Hospital. Na primeira página dos documentos do item 02 da pauta  
16 suplementar, o primeiro documento é um quadro, feito pela Aeplan, com cinco colunas  
17 referentes ao custeio do HC, 2017, 2018, 2019, 2020. O custeio previsto na dotação  
18 orçamentária está em torno de R\$13 milhões, sendo que em 2020 foi quase R\$10 milhões, pois  
19 houve contingenciamento. Em 2019, tem os R\$11,465 milhões, aprovados pelo Consu como  
20 suplementação. Ocorreu antecipação de emendas parlamentares de R\$2,1 milhões, não sabe  
21 como ficou isso. Mas também foram repassados ao HC R\$5 milhões para implantes cocleares,  
22 como capital de giro. Foi acordado que esse recurso deveria ser devolvido. Até onde tem  
23 conhecimento, e o professor Antônio Gonçalves pode esclarecer, esse recurso não foi devolvido  
24 para a Universidade ainda. Se esse recurso não foi devolvido, a suplementação do HC em 2019,  
25 quando não existia pandemia, foi R\$11,465 milhões mais R\$5 milhões de implantes cocleares,  
26 ou seja, perto de R\$17 milhões. Na verdade, é desse número que estão falando. Em 2020, a  
27 situação melhorou muito, com custeio menor, com uma suplementação de R\$2,5 milhões, que  
28 na verdade era parte dos recursos destinados para contratação de assessoria, mas como a  
29 assessoria não foi contratada, uma parte desses recursos foi creditada no HC como custeio. E  
30 então quase neutralizou o total de recursos que tinha sido contingenciados: o HC tinha R\$13  
31 milhões contingenciados, aquele contingenciamento geral, R\$3,4 milhões, e depois recebeu  
32 R\$2,5 milhões, ficando em um déficit de R\$900 mil. E mesmo assim fechou as contas, porque  
33 como o doutor Rodrigo mencionou muito bem, graças à pandemia, o HC conseguiu fechar as  
34 contas. Em 2021, a situação é diferente, porque não seria mais possível o Hospital segurar as  
35 atividades como ele segurou em 2020, ele não pode ficar produzindo 70%, ele tem de produzir  
36 90% ou mais do contratado; caíram as emendas parlamentares, caíram as doações, os aportes  
37 do governo estão mais escassos, então voltam a uma realidade semelhante à de 2019. Já foi  
38 dezenas de vezes à Secretaria de Saúde buscar recursos, pois foi por oito anos superintendente  
39 do Caism, e por quase cinco anos superintendente do HC. É frequente ouvir na Secretaria que  
40 a Universidade tem saldo, eles até citam os valores que a Universidade tem na conta corrente,

1 provavelmente eles devem ter esse acesso diretamente, ou através da Secretaria da Fazenda, aos  
2 saldos da Universidade, e sugerem, não raramente, que precisam discutir melhor esse assunto  
3 internamente. Então, este é um desafio imenso para ser superado. Claramente o apoio que a  
4 Secretaria de Saúde dá às unidades de saúde da Unicamp é um apoio totalmente diferente  
5 daquele que ela oferece para os hospitais universitários que estão vinculados a ela, isso é  
6 indiscutível. Sobre a assessoria que está sendo comentada, considera muito importante, mas é  
7 pessimista com relação ao resultado dela, se não assumirem mudanças estruturantes no Hospital  
8 de Clínicas, até pela questão política do Hospital. Em 2010, quando saiu da superintendência  
9 do HC, deixou uma série de ações encaminhadas, que foram discutidas durante o processo  
10 eleitoral, e foram feitos acordos de campanha que, após a posse do novo superintendente,  
11 permaneceram norteando a direção do Hospital. Um período de muita fartura na Universidade  
12 foi durante a gestão do professor Fernando Costa, que deixou R\$1,250 bilhão de saldo. No  
13 Hospital, nem a questão da eficiência fica em plano secundário; há um aporte de recurso para  
14 financiar o Hospital, mesmo que ele seja pouco eficiente. Porém, ao entrar a crise, a fragilidade  
15 estrutural do Hospital surge de uma maneira absurdamente evidente, então qualquer ação que  
16 tenha de ser feita envolve uma reforma estrutural do Hospital de Clínicas. É diretor da  
17 Faculdade de Ciências Médicas, foi superintendente dos dois hospitais, e é totalmente diferente  
18 ser diretor de uma unidade de ensino e pesquisa de ser superintendente do hospital, do ponto de  
19 vista de demanda, do ponto de vista de ação, do ponto de vista de responsabilidades, totalmente  
20 diferente. Então acha fundamental que se faça uma análise bastante objetiva. Foram  
21 mencionados os relatórios do GT, que acha fundamental, porque há pessoas diversas  
22 participando, algumas dessas pessoas são professores aqui presentes, e eles mostraram um  
23 pouco dessas fragilidades da área da Saúde que precisam analisar. Não vai ser um recurso  
24 pontual vindo da Secretaria de Saúde que vai resolver o problema, porque logo o déficit volta.  
25 Precisam ousar significativamente para poder sair dessa fragilidade imensa, principalmente o  
26 Hospital de Clínicas. O Conselheiro ANTÔNIO GONÇALVES DE OLIVEIRA FILHO  
27 agradece todas as considerações, e diz que estava presente nas reuniões do Consu, COP, em  
28 2019. Para ele, como direção, ter de fazer pedidos desse porte, desde quando não havia  
29 pandemia, e agora durante a pandemia, é sempre muito desagradável, porque sabem que a  
30 Universidade tem os seus anseios de desenvolvimento e de crescimento de carreira, e tudo o  
31 mais. Como falou a professora Marisa, o custeio do restante da Universidade é de R\$50 milhões,  
32 e estão discutindo aportes de R\$22 milhões, então é muito difícil. Concorde com a professora  
33 Heloise e todos que colocaram que precisam ter essa postura de rever o que é feito e o modelo  
34 assistencial, atendendo toda a demanda que existe, mas de uma forma controlada, em parceria  
35 com a Secretaria de Saúde. São responsáveis por uma região com seis milhões de pessoas, é  
36 impossível dar conta, por isso estão sempre nesse embate. O que estão fazendo é ir até a  
37 Secretaria e dizer que dentro do SUS há as gestões municipal, estadual e a federal, aqui são  
38 gestão estadual, então precisam trabalhar juntos. Apesar de fazerem tudo isso que é feito e todo  
39 esse trabalho, a Secretaria de Saúde tradicionalmente nunca viu área da Saúde da Unicamp  
40 como parceria, por isso enfatizou na Secretaria de Saúde que devem ver o que é necessário para

1 trabalhem juntos e avaliar as necessidades da região para fazer serviços novos com a  
2 Secretaria, para desafogar o HC e desonerar esse grande aporte de demanda por assistência.  
3 Então precisam qualificar a assistência, em termos de contrato, revisão do contrato SUS, para  
4 poder ver o que podem prestar de alta complexidade dentro de um modelo sustentável. Isso  
5 passa por toda uma revisão administrativa, de controles de acesso às catracas, revisão dos  
6 contratos, e discutindo o modelo assistencial que é feito. Dentro disso, tiveram ontem, como  
7 falou rapidamente, uma visita do grupo de regulação, a coordenadora estadual da regulação,  
8 que é superior à Cross, veio aqui para ver o que possuem de problemas e desconexões em termos  
9 de oncologia, em termos de urgência. Ela foi dentro do pronto socorro ver o que acontece, como  
10 estão sobrecarregados de toda essa demanda. Então a conversa está acontecendo. E na reunião  
11 na Secretaria ocorrida em junho, eles disseram que os leitos são necessários, então fariam o  
12 aporte. Em termos do que o conselheiro Adilton perguntou, sobre os repasses da Secretaria,  
13 informa que no ano passado tiveram um aporte do Ministério e da Secretaria, chegaram a 67  
14 leitos de UTI. Em uma crise da Covid que foi menor, o pico do ano passado foi menor do que  
15 esses dois atuais agora, em número de casos, em gravidade até, e tiveram um aporte, no ano  
16 passado, da Secretaria, de R\$6,405 milhões para compra de equipamentos e para custeio com  
17 RH. Este ano fizeram um convênio com a Secretaria, pelo qual receberam R\$ 11,888 milhões  
18 em parcelas mensais ao longo de seis meses, e vão fazer um termo aditivo agora para custear  
19 leitos de enfermaria, que nunca tiveram na história. Serão 72 leitos de enfermaria para  
20 atendimento Covid, o que vai dar um aporte de R\$1,994 milhão, e mais R\$9,800 milhões e para  
21 os 40 leitos de UTI, com custeio diferenciado, que é diferenciado até da administração direta  
22 deles. Os hospitais que são da Secretaria recebem R\$1.600 reais a diária da UTI, os hospitais  
23 universitários, não só o HC da Unicamp, mas da USP, de Ribeirão, de Botucatu e Marília, por  
24 exemplo, também recebem R\$2.200 reais, R\$600 reais a mais. Apesar desse valor diferenciado,  
25 ele ainda não cobre o custo real do leito, porque como a alta de preços e insumos é muito  
26 gritante, como o professor Rodrigo mostrou, isso não cobre mas minimiza muito o déficit, mas  
27 ele ainda existe. Então toda operação Covid é deficitária, ela é deficitária, mas tem um aporte  
28 da Secretaria muito grande, porque senão iriam receber R\$500, R\$478, o que seria muito pior.  
29 São intensas negociações para que os convênios sejam assinados e garantidos. No ano passado,  
30 a Resolução GR-024, de 13 de março de 2020, início da pandemia, praticamente afastou todos,  
31 e realmente diminuíram muito a assistência de patologias não Covid, e por lei ministerial foi  
32 mantido o teto, então receberam o mesmo valor, sem gastar tanto. Isso ajudou a mitigar um  
33 déficit de R\$28 milhões no ano passado, e chegaram ao final do ano equilibrados. Realmente  
34 estão com o centro cirúrgico ambulatorial fechado, estão com uma demanda imensa por  
35 tratamento de doenças não Covid e vão abrir o centro cirúrgico ambulatorial, porque precisam  
36 atender essa demanda de oncologia que está represada. Mas observa que essa situação ocorre  
37 no Brasil inteiro, e no mundo inteiro. Então agora vão ter no termo aditivo custeio com o RH,  
38 custeio com medicamentos, para ainda mitigar o déficit do restante do ano. Continuam na  
39 batalha por emendas para custeio, mas acredita que não cheguem a R\$22 milhões, e precisam  
40 sempre considerar eventualmente o pior cenário para fazer as mudanças. Mas a ideia é trabalhar

1    nessa revisão do contrato, na revisão do modelo assistencial e na melhoria administrativa, e a  
2    consultoria vai ajudar nisso. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz, respondendo à professora  
3    Anna, que entende que o valor da consultoria é alto, R\$5,9 milhões, vai depender de como vão  
4    licitar isso, qual a empresa especializada, mas, honestamente, não entende isso como despesa,  
5    entende como investimento. Estão falando em uma consultoria que, via de regra, leva de um a  
6    dois anos, e os efeitos também não são imediatos, por isso separou entre uma estratégia de curto  
7    prazo, para a qual acha que aquela força-tarefa pode ajudar muito, e essa estratégia mais de  
8    médio a longo prazo. Considerando os volumes que estão tratando aqui, o investimento lhe  
9    parece um recurso muito bem aplicado pela Universidade. Com relação à fala da professora  
10   Heloise, concorda plenamente que devem agir mais. Essa consultoria estava aprovada desde  
11   2019, se tivessem já licitado e aprovado, já estariam hoje, provavelmente, colhendo resultados  
12   dessa consultoria. Não sabe por que ela foi tirada de pauta e acabou não sendo ainda  
13   implementada, mas vão implementar, esse é o compromisso da PRDU com a Universidade. A  
14   pergunta do senhor Adilton já foi respondida pelo professor Antônio Gonçalves, mas diz que  
15   nas contas que possuem hoje, um leito UTI Covid está em torno de R\$3.060, e o repasse da  
16   Secretaria é de R\$2.200, então isso daria um déficit de R\$800. Estão olhando para esses  
17   números, a força-tarefa vai olhar porque nesse cálculo de R\$3.060, como chamou a atenção na  
18   COP, estão incluídos um BDI e custos indiretos, o que até considera que é uma prestação de  
19   contas importante para a Secretaria, mas não para a Universidade, porque o custo indireto não  
20   é da área da Saúde. O custo indireto quem assume é a Universidade, e BDI não faz sentido  
21   nesse momento. Então acha que esse aprofundamento, ter esses números mais robustos vai ser  
22   muito importante, por isso acha que essa contribuição que o HC está lhes dando é fundamental,  
23   e uma força-tarefa só reforça esses indicadores. O professor Gontijo tocou em um ponto crucial,  
24   que é a ideia de trazer as secretarias municipais para esse debate. Ele citou um número muito  
25   importante, da taxa de lixo. Em 2019, 2020, a Universidade perdeu na justiça e teve de  
26   renegociar uma dívida importante sobre o recolhimento de taxa de lixo. Esse valor foi de R\$16  
27   milhões, que no primeiro momento implicou no aporte em 2020 de R\$3,2 milhões, e estão agora  
28   dividindo o restante em 60 vezes, pagando uma taxa de juros de 4%. Acha que é um espaço  
29   para uma renegociação, certamente, junto à Prefeitura, de entender que prestam essa assistência  
30   aos municípios aqui de Campinas e região, então ela poderia colaborar com a Universidade. O  
31   Conselheiro JOSÉ ANTÔNIO ROCHA GONTIJO diz que é isso mesmo, existe um projeto de  
32   lei de iniciativa do Executivo, para que haja a isenção da taxa, porque, além disso, a  
33   Universidade custeia o lixo hospitalar todo e o descarte de produtos químicos. Isso é  
34   extremamente oneroso para a Universidade, além do lixo que eles chamam de lixo domiciliar,  
35   que é esse valor que o professor Sarti mencionou. O Conselheiro FERNANDO SARTI diz,  
36   voltando aos números, que a taxa de lixo hoje para a Universidade como um todo é R\$4 milhões  
37   ao ano. O que tiveram foi um passivo por conta de terem perdido na Justiça o não pagamento  
38   dessa taxa durante um período grande. Certamente há um espaço também para negociar, e  
39   acrescentaria a Sanasa a essa discussão. A Universidade é usuária de água, mas por estar  
40   prestando um serviço para o município, poderia também ter pelo menos um bom desconto, um

1 bom contrato. Podem estender isso para Limeira e Piracicaba, a negociação com as secretarias  
2 municipais é um ponto realmente importante. E o professor Zeferino tocou em um ponto que  
3 acha também importante que estejam atentos: a Secretaria sabe exatamente a arrecadação e a  
4 despesa da Unicamp, ela aperta um botão e tem esse valor. Faz esse alerta porque precisam  
5 combinar muito bem as despesas e receitas. Não tem nada contra recompor uma reserva  
6 estratégica, estão recompondo, mas precisam entender que o secretário também sabe disso. Há  
7 um ano, houve iniciativa por parte da Secretaria de recolher todas as reservas estratégicas das  
8 universidades, da USP, da Unicamp, Unesp não tinha, e ainda queria pegar da Fapesp. É bom  
9 lembrar sempre disso porque também é um espaço de negociação importante. O Doutor  
10 RODRIGO BUENO DE OLIVEIRA diz que o doutor Antônio explicou muito bem os pontos,  
11 de forma ampla, mas reforça que o Hospital está totalmente voltado e com um desejo genuíno,  
12 real, de receber a consultoria. Está como coordenador administrativo do Hospital e o melhor  
13 apoio que pode receber não é essa suplementação – claro que a suplementação é uma  
14 necessidade emergencial diante de uma calamidade sanitária –, mas uma ajuda estruturante, em  
15 que uma fortaleza externa gere, seja o catalisador de mudanças. E é mais do que dar a vara para  
16 ensinar a pescar, é criar um ambiente de pescaria, em que todo mundo entenda que a  
17 sustentabilidade do Hospital permite o desenvolvimento. Precisam e querem avançar; até aqui  
18 chegaram bem como Universidade, no contexto do Hospital, mas a próxima década impõe uma  
19 revisão do modelo assistencial e do modelo gerencial. Possuem um modelo gerencial que  
20 precisa ser revisto, alterado para um modelo que privilegie as decisões técnicas acadêmicas. Há  
21 um nível decisório no Hospital que é tripartite: o conselho superior, o conselho representativo  
22 e o conselho executivo, que na prática executa pouco, ele é um conselho deliberativo e tem  
23 interesses genuínos, mas interesses do ponto de vista acadêmico, e o Hospital precisa de  
24 interesses técnicos que permitam a sua sustentabilidade. Então, em momento oportuno, a sua  
25 visão é que a consultoria consiga, como fortaleza externa, apontar qual modelo gerencial é bom  
26 para o Hospital. Em nível local, com muito esforço, estão apurando diversos custos e fazendo  
27 análises e conciliações com produção contratada *versus* a produzida, e um trabalho de formiga  
28 tentando sensibilizar os colegas. Possuem um importante papel social, mas é impossível atender  
29 toda demanda, que é do estado. Então, se não há um procedimento contratado, e ele é deficitário,  
30 não pode só por motivo acadêmico buscar esses procedimentos e fazer o máximo que conseguir,  
31 isso é uma visão que está superada, e precisam efetivamente superar isso. Desejam a consultoria  
32 o mais rápido possível, mas entende que a Universidade, como gestão superior ao HC, poderia  
33 ajudar muito o Hospital se promovesse uma discussão da revisão do modelo de gestão. Possuem  
34 uma gestão engessada por procedimentos de interesse acadêmico, que tem o seu mérito, porém  
35 tem um certo desacoplamento da sustentabilidade do Hospital, e é justamente isso o que  
36 desejam rever. Entende que há muito espaço para se fazer revisão do modelo assistencial, e têm  
37 feito isso todos os dias. Diz ao professor Sarti que no estudo de custo do leito de UTI, aplicam  
38 um índice de BDI, um custo, e foi questionado; há o custo apurado, um custo indireto e ainda  
39 assim aplicou o BDI. Aplicaram o BDI porque possuem uma proporção de custos indiretos que  
40 não conseguem quantificar, então há custos indiretos quantificáveis mais os inquantificáveis,

1 não quantificáveis. É claro que a partir do momento em que tiverem um sistema que permita  
2 quantificar a maior parte do custo, isso perde o sentido, mas em um modelo que é de gestão  
3 macroeconômica, não conseguem chegar no detalhamento dessa informação. O déficit de 2020  
4 foi motivo de estudo profundo, tentaram entender como conseguiram, em 2020, tirar  
5 aproximadamente R\$26 milhões de déficit. Então poderia dizer, em termos aproximados, mas  
6 com uma precisão não desprezível, que um quarto do déficit foi tirado por um trabalho muito  
7 grande de captação de emenda parlamentar. E aqui reforça o que já disse em outras instâncias:  
8 precisam regular o processo de captação de emendas, porque, por exemplo, para 2021 possuem  
9 uma previsão de captação que foi frustrada por movimentos individuais dentro da autonomia  
10 docente, mas desacoplados do interesse principal do Hospital. Então isso precisa ser conciliado.  
11 A captação de emendas precisa primeiro atender ao requisito de sustentabilidade, da  
12 necessidade básica do Hospital, para depois olhar para a parte do desenvolvimento. Isso pode  
13 ser modulado, podem regular, e está devendo ao professor Antonio José e à professora Maria  
14 Luiza um esboço das ideias que apuraram até aqui para propor uma resolução por parte da alta  
15 gestão da Universidade. Então é uma proposta estruturante, altamente dinâmica, que muda o  
16 panorama cultural que possuem até o momento. Disse então que um quarto do déficit do ano  
17 passado foi mitigado pelas emendas, e que precisam regular isso para os próximos ciclos. O  
18 outro um quarto foi por conta de doações, e aqui destaca que não foram doações ao acaso,  
19 captaram ativamente, lutaram por cada real que foi dado para a Universidade, foi um trabalho  
20 muito grande, estruturaram no meio da pandemia uma central de captação, e continuam  
21 trabalhando nela. Conseguiram doação de *outdoors*, mídia televisiva, *shows* ao vivo, menção à  
22 campanha do Hospital em *lives* de vários artistas, como Chitãozinho e Xororó. Então foi um  
23 trabalho enorme captar esse recurso. O outro um quarto dessa mitigação foram as habilitações  
24 de leito Covid, só que num momento em que não existia uma inflação tão grande. Sofreram  
25 mais com hiperinflação do último trimestre para cá, o custo da operação ficou mais caro nesse  
26 último semestre. Então, essas habilitações de leito Covid foram muito úteis e mais expressivas  
27 em mitigar déficit do que o ano passado. E, por último, um quarto desse déficit foi abatido por  
28 ações intensas da Universidade: revisaram vários contratos, cancelaram contratos  
29 desnecessários, melhoraram processos e fizeram o que estava em suas mãos para promover uma  
30 melhoria estruturante. Então, não sabe, como o professor Zeferino comentou, se a Covid ajudou  
31 o Hospital ou piorou, porque trabalharam ano passado em torno de 70% da produção, esse ano  
32 estão trabalhando em torno de 80%, só que a produção com Covid é muito mais cara que a  
33 produção não Covid. O custo *per capita* por procedimento aumentou. Então faria uma aposta  
34 que a operação do Hospital foi em muito complicada pela Covid, e que, diferente do Hospital  
35 de Clínicas em São Paulo, do Instituto Central, não migraram para um modelo de atendimento  
36 só Covid, a opção feita foi por operar um hospital com sistema híbrido e com ensino pelo meio,  
37 e sem parar a pesquisa. Então, foi e está sendo um desafio de proporções homéricas, pois  
38 continuam lutando muito aqui. O MAGNÍFICO REITOR observa que tiveram aqui exposição  
39 de visões que têm diferenças. Notam uma complexidade do assunto, e a Universidade como um  
40 todo, que está representada nesta Câmara, não tem um conhecimento detalhado dessa discussão.

1 Acha inclusive que a questão da consultoria tem a ver com isso também, possuem uma área  
2 assistencial que faz parte da estrutura, que é demandada pelo mundo externo e é demanda pelo  
3 mundo interno na questão da pesquisa, da formação de recursos humanos, e isso estabelece  
4 algum conflito interno à própria área da Saúde, um conflito que reflete no orçamento entre as  
5 áreas da Universidade. Não é uma coisa simples de resolver. Tem uma preocupação quando  
6 pensam na visão externa da Universidade, no impacto que as decisões podem ter na visão  
7 externa da Universidade, se focarem só na questão da relação com a estrutura de poder com o  
8 governo do estado, com as secretarias. Inclusive o professor Fernando alertou para um ponto  
9 importante, obviamente estão preocupados com o gasto, com o impacto orçamentário, mas  
10 também estão preocupados com o impacto de outras coisas: querem ter saldo e reserva, mas a  
11 estrutura de poder tem acesso a isso, ela sabe da disponibilidade ou não de recursos no saldo  
12 orçamentário da Universidade. E por outro lado precisam pensar no impacto, quando o  
13 professor Oswaldo diz que ou suplementam no imediato, ou reduzem procedimentos, deixam  
14 de atender, essa opção de deixar de atender tem um impacto na imagem da Universidade junto  
15 à sociedade, que pode ser bastante prejudicial. Então, é nesse, isso não significa que devem se  
16 contentar com a situação, mas devem entender que essas coisas têm múltiplos fatores, múltiplos  
17 impactos, e a necessidade de, no curto prazo, resolver isso da única forma que é possível. Estão  
18 sendo o mais transparentes aqui, falando que é algo, no mínimo, da ordem de R\$12 milhões a  
19 R\$15 milhões, mas que pode chegar a R\$25 milhões. A consciência dessa situação só tiveram  
20 depois do dia 20 de abril. Se observarem o informe da Aeplan, às folhas 01, está dito claramente  
21 o seguinte: “No dia 24 de março de 2021, se antecipou as cotas de outubro a dezembro do valor  
22 total”, no dia 13 de abril se antecipou a cota de setembro. Então a Administração nova assumiu  
23 e os quatro últimos meses do ano já tinham sido gastos, é essa a situação. E a Administração  
24 descobriu isso só depois, imagina que a comunidade também. Então já estão aqui adiantando  
25 que o problema pode ser de ordem maior e que vai depender de várias ações poder minimizá-  
26 lo. Esse é o problema de curto prazo, e sua avaliação, que imagina que seja consensual da CAD,  
27 é que não possuem outra opção, pois a opção de desassistir é mais dramática, é pior para o  
28 futuro da Universidade do que decidirem desassistir e forçar os agentes do poder político aí fora  
29 a lhes trazer recursos, porque essa é a disjuntiva em que podem estar. Isso não significa que não  
30 devam fazer esforço. Os professores Antônio Gonçalves, Oswaldo e Zeferino já foram até o  
31 governo do estado, tiveram reunião com o secretário estadual de saúde e toda semana têm  
32 reunião com deputados estaduais e federais e prefeitos, já tiveram reunião com prefeito de  
33 Campinas, de Piracicaba, com secretário de saúde do município, terão amanhã reunião com  
34 deputado estadual, na quinta-feira terão outra reunião, semana passada tiveram duas, foram até  
35 o Hospital da Polícia Militar. Basta entrar na página da Unicamp para ver todo o movimento  
36 que estão fazendo. E se há um tópico que é discutido em todas essas reuniões é a área da Saúde,  
37 pela importância que ela tem na Unicamp e pela importância que ela tem na região. Então isso  
38 está sempre absolutamente sobre a mesa. Precisam entender a dificuldade, dependem de outros  
39 atores, há coisas que estão em suas mãos e outras não. O que possuem hoje, no curto prazo, é  
40 essa disjuntiva: ou deixam de assistir as pessoas ou suplementam. E estão trazendo a realidade

1 aqui para deixar claro que é melhor ser transparente, o problema pode ser maior do que estão  
2 encarando hoje nessa decisão que vão tomar hoje, ele pode ser maior, e é melhor terem  
3 consciência disso antecipadamente. Acha que poderiam ter tido antes essa consciência, se essa  
4 situação tivesse se revelado antes, talvez pudessem ter antecipado decisões. Então também se  
5 junta à direção do HC, ao professor Antônio Gonçalves, ao professor Rodrigo e ao professor  
6 Sarti, na aposta na consultoria. Ela pode revelar para a comunidade interna e para o mundo  
7 externo quais são as medidas que podem dar uma estabilidade financeira de longo prazo para a  
8 área assistencial de Saúde. Isso é importante para resolver os problemas internos afeitos,  
9 relacionados com essa questão, e para conseguirem negociar com o mundo externo também.  
10 Viram hoje que não possuem uma mesma visão do assunto, porque são uma comunidade que  
11 dá assistência, mas é acadêmica também, e a questão da área da Saúde, no que se refere ao HC,  
12 é uma questão assistencial, e vai ter de ser encarado tecnicamente dessa forma. Então, trazer  
13 isso com uma entidade que está desvinculada dos interesses diretos, dos vários processos  
14 internos da Universidade é, do seu ponto de vista, importante, tanto para negociar internamente  
15 soluções que contemplem os vários interesses envolvidos, mas com uma base técnica de  
16 negociação, como também que tenham argumentos para renegociar coisas junto ao SUS,  
17 renegociar coisas junto à Secretaria Estadual de Saúde, ao governo do estado, e junto às várias  
18 secretarias municipais da região que é atendida pelo Hospital. Com isso estão mirando em algo  
19 que é mais de longo prazo, e reforça as palavras do professor Oswaldo de que devem ter  
20 consciência de que não será de uma hora para outra que vão resolver esse problema. Ele existe  
21 há muito tempo. Concorda com o professor Zeferino que o que aconteceu em 2019 estava  
22 revelando um problema que já era bem anterior, ele tem origens lá atrás, e vão demorar um  
23 tempo para resolver. Precisam até entender, e aqui não ficou claro isso, o que é estrutural e o  
24 que é conjuntural. Precisam ser capazes de separar isso, e existe um problema relacionado à  
25 questão da gestão. Então precisam separar essas caixinhas para conseguir localizar onde atacar  
26 e resolver o problema, isso é algo de mais longo prazo. Então, o desafio é, sem perder o foco  
27 nessa solução, ir minimizando o problema ao longo do tempo. Esse é o desafio que possuem.  
28 Mas precisam ter o foco que é mais à frente que vão resolver isso concretamente, em detalhes,  
29 porque possuem um problema aqui, de grande porte, e que se acumulou na Universidade ao  
30 longo de muito tempo, agravado pela própria situação da área da Saúde na região de Campinas,  
31 são seis milhões de pessoas atendidas, em termos de estrutura hospitalar mais importante, pelo  
32 Hospital de Clínicas da Unicamp, pelo menos o setor público. Essa é a situação e não podem  
33 fugir a esse papel, por mais que ele traga problemas para a Instituição, precisam ser parte da  
34 solução, apresentar, ir atrás de uma concepção de solução que atraia outros agentes para a  
35 resolução disso, e isso vai ter um impacto grande para o futuro interno, não só orçamentário,  
36 mas para o futuro da Universidade mesmo. Existem soluções de médio prazo também, e faria  
37 uma divisão em curto, médio e longo. Médio porque há ações que podem, e sente essa  
38 disponibilidade da superintendência do HC, minimizar o problema. Então a implantação do  
39 AGHUse precisa ser feita rapidamente para conseguirem ter indicadores, precisam saber onde  
40 as coisas estão sendo mais gastas, menos gastas. Precisam ter um controle maior de recursos

1 humanos, é outro aspecto importante. E estão dispostos a envolver junto com a Deas, com a  
2 superintendência do HC, a estrutura da Universidade, a DGA, as unidades, para acompanhar  
3 isso, inclusive para poder qualificar melhor a consultoria, porque ela não pode ser algo externo  
4 só, ela deve ter um impacto interno nos procedimentos, e não só no futuro. Entendendo melhor  
5 essa máquina, uma máquina imensa, que tem um papel extremamente importante, mas que  
6 ainda possuem um controle limitado sobre o funcionamento dela, tendo hoje ferramentas de  
7 informática poderosas, mas que ainda não estão implantadas. Então esse é o desafio, têm toda  
8 a vontade de realizar isso, atuar nessas várias frentes, mas precisam ter consciência de que isso  
9 não é algo que vai ser feito a semana que vem. A pressa é imediata, a professora Heloíse tem  
10 razão, precisam agir mais, mas é importante notar que há essas várias ações, e não tem outra  
11 solução para a Administração Central que não seja ela se envolver diretamente nessa questão.  
12 E todas as iniciativas que vêm tendo, montaram equipes, elas estão discutindo, contam com  
13 ativa participação da superintendência do HC e com a sua disponibilidade de enfrentar essas  
14 dificuldades. Então, se continuarem agindo desse jeito, acha que terão chance de ter, em um  
15 prazo curto e médio, algo que minimize o nível do déficit, e em um prazo mais longo, com  
16 ajuda da consultoria, que tenham condições de apontar uma nova saída que resolva o problema  
17 de forma mais definitiva. É essa a aposta que a Administração faz, e acredita que representa  
18 aqui as conversas que têm feito sobre o assunto. Só pode solicitar à CAD que tenha essa  
19 compreensão, não é algo fácil, é algo problemático, é um peso grande no orçamento, mas o que  
20 fazem aqui é uma discussão que seja o mais aberta possível. Não basta falar que precisam  
21 resolver amanhã, precisam entender as dificuldades, e aqui estão os problemas orçamentários,  
22 mas também está a imagem não só da área da Saúde, mas da Universidade Estadual de  
23 Campinas face à sociedade, o papel que ela sempre teve na assistência à saúde dessa  
24 macrorregião. Querem que os conselheiros fiquem de olho, não querem que deixem ficarem em  
25 uma posição confortável, não querem que isso aconteça todos os anos dos quatro anos de gestão.  
26 Mas precisam entender que é um problema de dimensão bastante significativa, que terá de ter  
27 uma solução gradual, separando o conjuntural do estrutural, olhando as questões estruturais, e  
28 procurando atuar nos detalhes dessa questão. Gostaria de ter essa comunidade se juntando em  
29 torno dessas possibilidades para acharem uma solução que não turve o futuro da Universidade.  
30 Se prosseguirem nesse caminho, terão um futuro complicado; precisam iniciar uma rota  
31 realmente de resolução do problema. Vai encaminhar a votação dos dois itens separadamente,  
32 porque eles têm diferenças de detalhe, para encaminharem essas decisões que estão tomando  
33 aqui da forma mais transparente e com mais suporte e cobrança da comunidade também em  
34 relação a essas decisões. Não havendo mais observações, submete à votação o item 01 da  
35 Ordem do Dia Suplementar, que é aprovado com 21 votos favoráveis e 01 voto contrário. Em  
36 seguida, submete à votação o item 02 da Ordem do Dia Suplementar, que é aprovado com 21  
37 votos favoráveis e 01 voto contrário. Nada mais havendo a tratar na Ordem do Dia, coloca para  
38 ciência o Expediente dos seguintes assuntos: I – A – Designação de Gratificações de  
39 Representação Docente, nos termos da Deliberação Consu-A-22/17 – 01) Proc. nº 01-P-  
40 17813/2021 – Designação de gratificações de representação docente e pesquisadores - período

1 entre 01.03.20 a 30.06.21 – conforme Relatório VIFUNC nº 3/21 e Despacho VIFUNC nº  
2 2/2021: Antonio Pires de Camargo – Coordenador Biblioteca – Feagri; João Vilhete Viegas  
3 D’Abreu – Coordenador Associado III – Nied; Juliana Aparecida Fracarolli – Chefe de  
4 Departamento – Feagri; Ambrósio Florencio de Almeida Neto – Chefe de Departamento – FEQ;  
5 Lucas Francisco Wanner – Coordenador de Extensão/Pesquisa – IC; Marcelo de Oliveira Terra  
6 Cunha – Chefe de Departamento – Imecc; Rachel Meneguello – Chefe de Departamento –  
7 IFCH; Taisa Helena Pascale Palhares – Chefe de Departamento – IFCH; Ubirajara Ferreira –  
8 Chefe de Departamento – FCM; Juliana Azevedo Lima Pallone – Chefe de Departamento –  
9 FEA; Michel Nicolau Netto – Coordenador de Pós-Graduação – IFCH; Raquel Scotti Hirson –  
10 Coordenador de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa III – Lume; Renato Ferracini  
11 – Coordenador Associado III – Lume; Rene José Trentin Silveira – Diretor de Unidade  
12 Universitária – FE; Wander José da Silva – Coordenador de Curso de Graduação – FOP; Aline  
13 Vieira de Carvalho – Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional –  
14 IFCH Alpina Begossi – Coordenador Associado III – Nepa; Deborah Queiroz de Freitas França  
15 – Coordenador de Pós-Graduação – FOP; Marcelo de Castro Meneghin – Coordenador de  
16 Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FOP; Marcio Augusto Damin Custodio –  
17 Coordenador de Pós-Graduação – IFCH; Mario Fernando de Góes – Chefe de Departamento –  
18 FOP; Nima Imaculada Spigolon – Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado  
19 Profissional – FE; Renata Cunha Matheus Rodrigues Garcia – Chefe de Departamento – FOP;  
20 Savio Souza Venancio Vianna – Coordenador de Pós-Graduação – FEQ; Taisa Helena Pascale  
21 Palhares – Chefe de Departamento – IFCH; Ubirajara Ferreira – Chefe de Departamento –  
22 FCM; Eduardo Sterzi de Carvalho Junior – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IEL;  
23 Juliana Azevedo Lima Pallone – Chefe de Departamento – FEA; Luis Fernando Mercier Franco  
24 – Coordenador de Biblioteca – FEQ; Marco Antonio Coelho Bortoleto – Coordenador de  
25 Extensão/Pesquisa – FEF; Sérgio Settani Giglio – Coordenador de Curso de Graduação – FEF;  
26 Priscila Gava Mazzola – Diretor Associado de Unidade Universitária – FCF; Cristiane Pereira  
27 Costa Dias – Coordenador de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa III – Nudecri;  
28 Edi Lucia Sartorato – Coordenador Associado III – CBMEG; Gislaïne Ricci Leonardi –  
29 Coordenador de Extensão/Pesquisa – FCF; Marcos Cesar de Oliveira – Coordenador de Ensino  
30 de Pós-Graduação – IFGW; Mariana Porto Zambon – Chefe de Departamento – FCM; Mario  
31 Augusto Medeiros da Silva – Diretor Adjunto do Arquivo Edgard Leuenrot – IFCH; Monica  
32 Barbosa de Melo – Coordenador de Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa III –  
33 CBMEG; Anderson de Souza Santana – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FEA; Anderson  
34 Ricardo Trevisan – Coordenador de Curso de Graduação – FE; Elaine Cristina de Ataíde –  
35 Coordenador de Divisão – HC; Juliana Azevedo Lima Pallone – Chefe de Departamento – FEA;  
36 Luiz Carlos Pereira da Silva – Assessor Docente de Gabinete – Depi; Rafael de Almeida  
37 Evangelista – Coordenador Associado III – Nudecri; Raluca Savu – Assistente Técnico –  
38 Cocen; Roberto Andreani – Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado  
39 Profissional – Imecc; Anderson de Souza Santana – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FEA;  
40 Edineis de Brito Guirardello – Chefe de Departamento – FEnf; Fernanda Ramos Gadelha –

1 Coordenador de Extensão/Pesquisa – IB; Juliano Lemos Bicas – Coordenador de Curso de  
 2 Graduação – FEA; Luciana Asprino – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FOP; Marcos  
 3 Aurelio Barbai – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IEL; Marcus Bruno Soares  
 4 Forte – Coordenador Associado de Curso de Graduação – FEA; Pedro da Cunha Pinto Neto –  
 5 Vice-Presidente Com PFP – CCG; Sergio Bertelli Pflanzler Junior – Chefe de Departamento –  
 6 FEA; Sergio Tadeu Martins Marba – Chefe de Departamento – FCM; Taisa Helena Pascale  
 7 Palhares – Chefe de Departamento – IFCH; Valentim Adelino Ricardo Barão – Assistente  
 8 Técnico de Apoio a Pesquisa – FOP; Ana Regina Mizrahy Cuperschmid – Coordenador  
 9 Associado de Extensão – FEC; Angelo José Fernandes – Coordenador de Centros e Núcleos  
 10 Interdisciplinares de Pesquisa II – Ciddic; Carlos Eduardo Albuquerque Miranda –  
 11 Coordenador Pedagógico – CCG; Guilherme Miranda Tavares – Chefe de Departamento –  
 12 FEA; Leandro Mouta Trautwein – Chefe de Departamento – FEC; Margareth Castro Ozelo –  
 13 Coordenador de Divisão – Hemocentro; Maria Helena de Melo Lima – Coordenador de Pós-  
 14 Graduação – FEnf; Pedro da Cunha Pinto Neto – Vice-Presidente Com PFP – CCG; Renata  
 15 Ferreira Magalhães – Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional –  
 16 FCM; Renato de Castro Garcia – Coordenador de Extensão – IE; Rodrigo José Contieri –  
 17 Coordenador de Extensão/Pesquisa – FCA; Rosana Goldbeck – Chefe de Departamento – FEA;  
 18 Valeriano Mendes Ferreira Costa – Coordenador Associado III – Cesop; André Santanche –  
 19 Coordenador do Museu Exploratório de Ciências – Museu; Cláudia Vianna Maurer Morelli –  
 20 Coordenador de Ensino de Pós-Graduação – FCM; Fabio Bucarechi – Subcoordenador –  
 21 FCM/Ciatox; Gerusa de Cassia Salado – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FT; Isadora Lins  
 22 Franca – Coordenador Associado III – Pagu; José Luiz da Costa – Coordenador Executivo –  
 23 FCM/Ciatox; Karla Adriana Martins Bessa – Coordenador de Centros e Núcleos  
 24 Interdisciplinares de Pesquisa III – Pagu; Luis Fernando de Ávila – Coordenador de Curso de  
 25 Graduação – FT; Mahendra Prasad Panthee – Coordenador de Ensino Graduação – Imecc;  
 26 Otavio Gomes Cabello – Controlador Adjunto – CGU; Patricia Moriel – Coordenador de  
 27 Programa de Pós-Graduação – FCM; Paula Dornhofer Paro Costa – Coordenador Associado do  
 28 Museu Exploratório de Ciências – Museu; Rodrigo Goncalves Pagnano – Chefe de  
 29 Departamento – FCM; Karla Adriana Martins Bessa – Coordenador de Centros e Núcleos  
 30 Interdisciplinares de Pesquisa III – Pagu; Mauro Cardoso Simões – Coordenador de Programa  
 31 de Pós-Graduação – FCA; Priscilla Efraim – Assessor Docente de Gabinete – PRG; Barbara  
 32 Geraldo de Castro – Coordenador de Pós-Graduação – IFCH; Camila Alves Fior – Chefe de  
 33 Departamento – FE; Carlos Eduardo Steiner – Chefe de Departamento – FCM; Eloisa Helena  
 34 Rubello Valler Celeri – Chefe de Departamento – FCM; Fernanda Loureiro de Andrade Orsi –  
 35 Coordenador de Divisão – HC; Gabriela Guarnieri de Campos Tebet – Chefe de Departamento  
 36 – FE; Karine Jacon Sarro – Chefe de Departamento – FEF; Liliana de Oliveira Rocha –  
 37 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FEA; Lucio Tunes dos Santos – Coordenador  
 38 de Extensão/Pesquisa – Imecc; Marcelo Lancellotti – Coordenador de Pós-Graduação – FCF;  
 39 Marco Carlos Uchida – Chefe de Departamento – FEF; Nima Imaculada Spigolon –  
 40 Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional – FE; Renato Barroso da

1 Silva – Coordenador de Pós-Graduação – FEF; Rosana Teresa Onocko Campos – Chefe de  
2 Departamento – FCM; Susana Soares Branco Durão – Coordenador de Vivência nos Campi –  
3 DEA/SVC; Washington Alves de Oliveira – Coordenador de Programa de Pós-Graduação –  
4 FCA; Alessandro dos Santos Farias – Chefe de Departamento – IB; Alim Pedro de Castro  
5 Goncalves – Chefe de Departamento – Feec; Altair Antoninha Del Bel Cury – Assessor Docente  
6 de Gabinete – PRPG; Andrei Koerner – Chefe de Departamento – IFCH; Antonio Jose de  
7 Almeida Meirelles – Reitor – Reitoria; Antonio Pires de Camargo – Coordenador Associado de  
8 Curso de Graduação – Feagri; Carla Kazue Nakao Cavaliero – Coordenador de Programa de  
9 Pós-Graduação – FEM; Carlos Gonçalves Machado Neto – Coordenador de Programa de Pós-  
10 Graduação – IA; Cristiane Maria Megid – Chefe de Departamento de Colégio Técnico –  
11 Cotuca; Elaine Minatel – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IB; Elias Basile  
12 Tambourgi – Assessor Docente de Gabinete – PRPG; Erwin Karl Franieck – Chefe de  
13 Departamento de Colégio Técnico – Cotuca; Fabiane de Moraes Rodrigues – Chefe de  
14 Departamento de Colégio Técnico – Cotuca; Fernando Antonio Santos Coelho – Pró-Reitor –  
15 Proec; Fernando Sarti – Pró-Reitor – PRDU; Fernando Teixeira da Silva – Coordenador de  
16 Programa de Pós-Graduação – IFCH; Francisco da Fonseca Rodrigues – Chefe de  
17 Departamento de Colégio Técnico – Cotuca; Gustavo Fraidenraich – Coordenador Associado  
18 de Curso de Graduação – Feec; Ivan Felizardo Contrera Toro – Pró-Reitor – PRG; João Batista  
19 Fogagnolo – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FEM; João Marcos Travassos  
20 Romano – Pró-Reitor – PRP; Jodir Pereira da Silva – Chefe de Departamento de Colégio  
21 Técnico – Cotuca; Juliana Freitag Borin – Chefe de Departamento – IC; Leandro Tiago Manera  
22 – Coordenador de Curso de Graduação – Feec; Leonardo dos Reis Silveira – Coordenador de  
23 Programa de Pós-Graduação – IB; Leonardo Tomazeli Duarte – Coordenador de Ensino Pós-  
24 Graduação – FCA; Maisa Faleiros da Cunha – Coordenador de Centros e Núcleos  
25 Interdisciplinares de Pesquisa III – Nepo; Marcia Regina Vaz Rossetti – Chefe de Departamento  
26 de Colégio Técnico – Cotuca; Marcio Alberto Torsoni – Diretoria de Unidade Universitária –  
27 FCA; Marco Antonio Caron Ruffino – Chefe de Departamento – IFCH; Marco Tulio Ospina  
28 Patino – Coordenador de Curso de Graduação – Feagri; Maria Ines de Freitas Petrucci S Rosa  
29 – Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IFGW; Maria Luiza Moretti – Coordenador  
30 Geral – CGU; Mauricio Marsarioli – Chefe de Departamento de Colégio Técnico – Cotuca;  
31 Nicola Amanda Conran Zorzetto – Coordenador de Programa de Pós-Graduação Mestrado  
32 Profissional – FCM; Pablo Siqueira Meirelles – Coordenador Associado Extensão/Pesquisa –  
33 FEM; Rachel Meneguello – Pró-Reitor – PRPG; Rafael de Brito Dias – Assessor Docente de  
34 Gabinete – Deri; Rangel Arthur – Diretor da Agência de Inovação – Inova; Ricardo Augusto  
35 Mazza – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FEM; Ricardo Coração de Leão F de Oliveira –  
36 Chefe de Departamento – Feec; Ricardo Dahab – Diretor Geral de Tecnologia da Informação e  
37 Comunicação – Citic; Ricardo Mendes Pereira – Coordenador de Programa de Pós-Graduação  
38 – FCM; Romeu Corradi Junior – Chefe de Departamento de Colégio Técnico – Cotuca; Sandra  
39 Francisca Bezerra Gemma – Coordenador de Ensino de Graduação – FCA; Selma Borghi  
40 Venco – Chefe de Departamento – FE; Taisa Helena Pascale Palhares – Coordenador Associado

1 de Curso de Graduação – IFCH; Tarsis Antonio Paiva Vieira – Coordenador de Programa de  
 2 Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM; Wolney Netto Junior – Chefe de Departamento  
 3 de Colégio Técnico – Cotuca; Adriana Bin – Coordenador de Extensão/Pesquisa – FCA;  
 4 Alfredo Cesar Barbosa de Melo – Assessor Docente de Gabinete – Deri; Ana Maria Frattini  
 5 Fileti – Diretor da Agência de Inovação – Inova; André Ricardo Fioravanti – Coordenador de  
 6 Serviço – GGTE; Ângela Maria Bacha – Assessor Docente de Gabinete – Deas; Antonio Carlos  
 7 Diegues Junior – Coordenador Associado de Curso de Graduação – IE; Augusto Cesar da  
 8 Silveira – Diretor Executivo de Ensino Pré-Universitário – Deepu; Benilton de Sá Carvalho –  
 9 Chefe de Departamento – Imecc; Carmen Silvia Passos Lima – Coordenador de Programa de  
 10 Pós-Graduação Mestrado Profissional – FCM; Christiane Neme Campos – Coordenador de  
 11 Serviço – Proec; Claudia Vianna Maurer Morelli – Coordenador de Pós-Graduação – FCM;  
 12 Cleber Damião Rocco – Coordenador de Curso de Graduação – FCA; Daniel Henrique Dario  
 13 Capitani – Coordenador de Curso de Graduação – FCA; Daniel Iwao Suyama – Coordenador  
 14 de Curso de Graduação – FCA; Denis Maracci Gimenez – Coordenador de Curso de Graduação  
 15 – IE; Douglas Soares Galvao – Diretor Executivo de Planejamento Integrado – Depi; Emilson  
 16 Pereira Leite – Diretor Associado de Unidade Universitária – IG; Fabio Mascaro Querido –  
 17 Chefe de Departamento – IFCH; Felipe Alexandre Silva Barbosa – Coordenador Associado  
 18 de Curso de Graduação – IFGW; Flávio Cesar de Sá – Coordenador do Curso Profis – Profis;  
 19 Flávio Luis Schmidt – Assessor Docente de Gabinete – PRG; Gabriela Castellano –  
 20 Coordenador de Extensão/Pesquisa – IFGW; Gustavo Herminio Salati M De Moraes –  
 21 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCA; Gustavo Silva Wiederhecker –  
 22 Coordenador de Serviço – IFGW; Henrique Marques Barbosa de Souza – Chefe de  
 23 Departamento – IB; Iscia Teresinha Lopes Cendes – Coordenador de Programa de Pós-  
 24 Graduação – FCM; Islene Calciolari Garcia – Diretor Geral do Centro de Computação – CC;  
 25 José Candido Silveira Santos Filho – Chefe de Departamento – FeeC; José Luiz da Costa –  
 26 Assessor Docente de Gabinete – Proec; José Ricardo Pelaquim Mendes – Coordenador de  
 27 Programa de Pós-Graduação – FEM; Juliana Martins Rodrigues de Moraes – Coordenador  
 28 Associado de Curso de Graduação – IA; Juliana Pires de Arruda Leite – Coordenador de Curso  
 29 de Graduação – FCA; Julicristie Machado de Oliveira – Coordenador Associado de Curso de  
 30 Graduação – FCA; Kelly Hofsetz – Coordenador de Biblioteca – FCA; Larissa Sato Turtelli –  
 31 Coordenador de Curso de Graduação – IA; Laura Leticia Ramos Rifo – Assessor Docente de  
 32 Gabinete – PRG; Leandro Carlos Mazzei – Coordenador de Curso de Graduação – FCA;  
 33 Leonardo Tomazeli Duarte – Assessor Docente de Gabinete – PRP; Lucimara Gaziola De La  
 34 Torre – Chefe de Departamento – FEQ; Luisa Andreia Gachet – Assessor Docente de Gabinete  
 35 – GR/Cacc; Marcelo Brocchi – Assessor Docente de Gabinete – PRP; Marcio Antonio Cataia  
 36 – Diretor de Unidade Universitária – IG; Marco Aurélio Cremasco – Assessor Docente de  
 37 Gabinete – Proec; Marcos Aparecido Lopes – Coordenador de Comunicação – SEC; Marcos  
 38 Julio Rider Flores – Coordenador de Pós-Graduação – FeeC; Maria Cláudia Alves Guimarães –  
 39 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IA; Maria Laura Costa do Nascimento –  
 40 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCM; Mariana Freitas Nery – Coordenador de

1 Serviços de Apoio ao Estudante – SAE; Mariano Francisco Laplane – Assessor Docente de  
2 Gabinete – GR; Mateus Giesbrecht – Chefe de Departamento – Feec; Mauro Cardoso Simões  
3 – Coordenador de Pós-Graduação – FCA; Natalia Ferreira Oshiyama – Supervisor de Seção –  
4 CEB; Nelson Henrique Morgon – Coordenador de Pós-Graduação – IQ; Oswaldo da Rocha  
5 Grassiotto – Diretor Executivo de Área da Saúde – Deas; Pedro Maciel Guimarães Junior –  
6 Coordenador de Pós-Graduação – IA; Rafael Straforini – Coordenador de Programa de Pós-  
7 Graduação – IG; Renata Ferreira Magalhaes – Coordenador de Programa de Pós-Graduação  
8 Mestrado Profissional – FCM; Renato da Rocha Lopes – Diretor Associado da Agencia de  
9 Inovação – Inova; Rodrigo Lanna Franco da Silveira – Assessor Docente de Gabinete – PRDU;  
10 Rosangela Maria Neves Bezerra – Coordenador de Curso de Graduação – FCA; Sandra  
11 Francisca Bezerra Gemma – Coordenador Associado de Curso de Graduação – FCA; Savio  
12 Machado Cavalcante – Assessor Docente de Gabinete – PRG; Simone Appenzeller –  
13 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – FCM; Thiago Pedro Mayer Alegre –  
14 Coordenador de Curso de Graduação – IFGW; Tiago Zenker Gireli – Coordenador de Pós-  
15 Graduação – FEC; Ana Carolina Constantini – Coordenador de Programa de Pós-Graduação –  
16 FCM; Arnaldo Pinto Junior – Coordenador Técnico Educacional Apoio Ensino e  
17 Aprendizagem – PRG; Barbara Geraldo de Castro – Coordenador de Pós-Graduação – IFCH;  
18 Cesar Donizetti Bazana – Coordenador de Serviço – Cofil; Christian Rodolfo Esteve  
19 Rothenberg – Coordenador de Extensão/Pesquisa – Feec; Cinthia Pereira Machado Tabchoury  
20 – Chefe de Departamento – FOP; Daniela Zanchet – Coordenador de Extensão/Pesquisa – IQ;  
21 Deborah Queiroz de Freitas França – Chefe de Departamento – FOP; Eduardo Cesar Almada  
22 Santos – Chefe de Departamento – FOP; Fernanda Garanhani de Castro Surita – Chefe de  
23 Departamento – FCM; Gildo Giroto Junior – Supervisor de Seção – PRG; Luis Geraldo  
24 Pedroso Meloni – Coordenador Geral de Extensão – Proec; Ricardo Caetano Azevedo Biloti –  
25 Coordenador Associado de Curso de Graduação – Imecc; Ricardo Figueiredo Pirola –  
26 Coordenador de Programa de Pós-Graduação – IFCH; Rosley Anholon – Supervisor de Seção  
27 – PRG; Samuel Rocha de Oliveira – Coordenador de Curso de Graduação – Imecc. Em seguida,  
28 passa a palavra aos inscritos no Expediente. O Conselheiro ADILTON DORIVAL LEITE diz  
29 que se inscreveu para tratar de dois assuntos, o primeiro era sobre um acompanhamento que o  
30 Conselho Federal de Enfermagem, por meio do Observatório da Enfermagem, faz sobre o  
31 impacto da Covid na categoria de enfermagem, mas em razão do horário, não vai falar desse  
32 assunto, somente do segundo. Infelizmente perderam ontem a enfermeira Roseli Higa. Ela já  
33 estava aposentada, aposentou há pouco tempo, mas ela foi da Pediatria do HC e, por algum  
34 tempo, foi assessora no Departamento de Enfermagem do HC. A Roseli sempre foi uma  
35 profissional reconhecida por todos do Hospital como competente, generosa e ética. Teve a  
36 alegria de trabalhar com a Roseli, conviver com ela bastante tempo em 2013 e 2014, quando  
37 foi presidente do grupo de trabalho que fez a implantação da atual jornada de trabalho da área  
38 da Saúde. A Roseli era uma das pessoas que mais conheciam sobre dimensionamento do pessoal  
39 de enfermagem, então ela colaborou bastante com os trabalhos do GT na época. Lamentar essa  
40 perda, mais uma perda para Covid; embora ela estivesse aposentada, perderam uma grande

1 pessoa, uma grande enfermeira, e é muito triste mais essa perda. O Conselheiro PASCOAL  
2 JOSÉ GIGLIO PAGLIUSO diz que pediu a palavra só para se despedir, esta é sua última  
3 reunião como diretor do IFGW no órgão colegiado. Agradece imensamente o aprendizado e o  
4 convívio com todos os conselheiros e conselheiras aqui da CAD, do Consu, na Cepe, e de todos  
5 os demais órgãos colegiados. Um agradecimento especial aos colegas diretores, foi um prazer  
6 o convívio com todos, aprendeu muito, e realmente foi um privilégio ter conhecido todos eles.  
7 Aproveita para agradecer a equipe da Administração Central anterior, professor Marcelo,  
8 professora Teresa, os pró-reitores, professor Francisco, professores Fernando Hashimoto,  
9 Munir, André, as pró-reitoras, professora Eliana, Nancy, professora Marisa aqui presente,  
10 professor Gontijo também presente. Agradece também os membros da Administração atual,  
11 professor Antonio José, professora Maria Luiza, os pró-reitores, professores Fernando Sarti,  
12 Fernando Coelho, Ivan, João Romano, Rachel. Agradece a todos pelo convívio, pelo  
13 aprendizado. Agradece também todos os funcionários, a equipe da SG, doutora Ângela, a  
14 equipe da PG, CIDF, CVND, CVD, DGA, DGRH, Aeplan. Foi um aprendizado constante, foi  
15 difícil, mas só lhe fez gostar mais da Unicamp, por ter conhecido e convivido com todos  
16 Informa que a nova diretora do IFGW é a professora Mônica Cotta, a consulta terminou na data  
17 de hoje. Deseja sorte para ela, tem certeza de que ela vai contribuir muito com todos. Deixa um  
18 abraço a todos e que contem com ele ainda como professor titular do IFGW, no que puder  
19 contribuir. O MAGNÍFICO REITOR diz que com certeza contarão. Agradece bastante a  
20 participação sempre muito presente do professor Pascoal durante a gestão anterior, em que  
21 presidiu a COC, que é uma atividade extremamente importante, e ele tem atividade, e  
22 continuará tendo, é assim que esperam, na Funcamp. Está tendo uma atividade das mais  
23 importantes no GT de progressão, esteve no GT passado e está fazendo essa ponte entre os GTs  
24 passados e o GT atual, que é algo importante. O professor Pascoal o alertou logo no início da  
25 gestão da dificuldade, se não resolvessem essa questão rapidamente, iriam adiar o problema  
26 para final do ano que vem, então o agradece por isso e agradece essa participação. Foi um tempo  
27 muito curto que ele conviveu com a gestão atual, mas o conheceu já na gestão passada e reforça  
28 que foi uma contribuição bastante importante agora no início os alertando para essas questões  
29 e dando a sua contribuição para achar boas soluções. O Conselheiro EDSON TOMAZ diz que  
30 tem dois pedidos a fazer: primeiro é em relação à questão das certificações, que deu uma  
31 polêmica bastante grande na última reunião, e algo muito importante que deveriam considerar  
32 nos procedimentos é em relação ao parecer do comitê *ad hoc*. Os conselheiros não  
33 necessariamente conhecem cada um dos setores da Universidade e possuem, evidentemente,  
34 dificuldade em avaliar as reais necessidades de cada um. Um comitê *ad hoc* técnico pode  
35 elaborar um parecer circunstanciado e pode ajudar os colegiados, tanto a CVND quanto a CAD,  
36 nas tomadas de decisão. Então acha que é uma forma de aprimorar os processos. Anteriormente  
37 sabiam que passava nesse comitê *ad hoc*, mas não vinha o parecer, e acha bastante interessante  
38 que esse parecer conste para que facilite as tomadas de decisão. E uma outra questão é a respeito  
39 do GT das progressões que ocorrerá em agosto, provavelmente uma reunião extraordinária do  
40 Consu, então solicitar que possam ter acesso à minuta da proposta dessa deliberação com mais

1 antecedência do que o prazo regimental para inclusão de pauta no Conselho. É importante que  
2 tenham vários dias antes desse Conselho Universitário, para que possam fazer análise dessa  
3 proposta. A Conselheira MARISA MASUMI BEPPU diz que tem uma dúvida, porque têm feito  
4 conversas muito constantes com os docentes da Universidade, é o papel da representação  
5 docente, e conversaram muito sobre a questão das preocupações, perspectivas em relação à  
6 retomada das atividades. Os itens mais comuns, que aparecem com maior frequência em termos  
7 de preocupação, o primeiro foi a questão da vacinação, que é algo que, de certa maneira, foge  
8 do controle específico da Universidade, isso faz parte de um plano maior de vacinação  
9 estadual/federal. Mas um outro assunto lhe trouxe algumas indagações que ainda tem realmente  
10 muita dúvida sobre como isso está sendo tratado dentro da Universidade, que é a questão de  
11 terem espaços adequados para o trabalho de ensino. Pergunta se existe algum estudo sendo feito  
12 sobre necessidade de adaptação de salas de aula. Não sabe se pela Depi ou por alguém do  
13 planejamento estratégico que vai cuidar dos projetos, enfim, porque o relato é que em algumas  
14 unidades inclusive têm espaços lacrados porque a ideia em um primeiro momento tinha sido a  
15 climatização, e que talvez os espaços tenham de ser adequados nesse sentido. Pergunta se há  
16 algum estudo, talvez mais geral de *benchmarking*, não sabe o que tem sido feito nos outros  
17 locais de ensino similares no Brasil e no mundo, e se é prevista alguma ação nesse sentido. É  
18 uma dúvida que apareceu de uma maneira muito frequente, a segunda dúvida mais frequente  
19 por parte dos docentes da Universidade. A Conselheira HELOISE OLIVEIRA PASTORE diz  
20 que no anexo do Expediente, onde tem todas as gratificações, no nome da professora Maria Inês  
21 Freitas Petrucci Rosa está coordenadora de graduação do IFGW, está errado, ela não é da  
22 IFGW, ela é da Faculdade de Educação. Só essa correção. O Conselheiro PASCOAL JOSÉ  
23 GIGLIO PAGLIUSO diz que ela é do Pecim, e o Pecim pertence ao IFGW. A Conselheira  
24 HELOISE OLIVEIRA PASTORE agradece o esclarecimento. A Conselheira ROSMARI  
25 APARECIDA RIBEIRO reforça o pedido do professor Edson, em relação à minuta das  
26 progressões. Acha muito adequado mesmo que recebam o texto antecipadamente para que  
27 possam compreender a proposta e poderem estar mais seguros na hora da votação. Outra  
28 questão é que hoje o senhor Reitor usou um termo que é muito positivo, é a questão da  
29 transparência. Parabeniza-o por essa visão, por essa preocupação de manter a transparência na  
30 gestão e reforça que essa é uma expectativa sim da comunidade, isso foi construído ao longo  
31 do tempo, esse tom da transparência, da prática da boa gestão, foi implantada e querem ver a  
32 continuidade disso. O MAGNÍFICO REITOR passa a palavra aos pró-reitores. O Professor  
33 IVAN FELIZARDO CONTRERA TORO diz, sobre o assunto que foi colocado pela professora  
34 Marisa sobre adequação de sala de aula, que têm estudado isso, mas infelizmente na  
35 Universidade existem muito poucas salas onde podem manter 100% dos alunos. Então, se  
36 fizessem opção por voltar às aulas antes da imunização, as salas do Ciclo Básico, por exemplo,  
37 não possuem janelas, o sistema de ar-condicionado precisaria de um investimento enorme, com  
38 questão de filtros e tipo de ventilação. Estão estudando isso, em alguns lugares o pessoal da  
39 arquitetura está vendo as possibilidades de modificação, mas adianta que é praticamente  
40 impossível adaptar a Universidade inteira. Vão ser adaptações para melhorar o fluxo de ar, mas

1 o mais importante vai ser a imunização mesmo. O Professor JOÃO MARCOS TRAVASSOS  
2 ROMANO informa que estão abertos os editais das bolsas de pesquisa do CNPq, de diversas  
3 modalidades: bolsa de desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, bolsa de pesquisa,  
4 para atividade de pesquisa propriamente dita, e a bolsa de produtividade sênior, que, enfim, é  
5 produtividade em pesquisa também, mas sem o *grant*. Os editais podem ser encontrados na  
6 página da PRP, as pessoas já podem enviar os projetos, só que a de desenvolvimento  
7 tecnológico e extensão inovadora fecha em 31 de julho. As demais vão de 30 de junho até 16  
8 de agosto. Pede aos diretores e diretoras que avisem as suas unidades, pois nessa época de  
9 afastamento social e tudo o mais, as pessoas podem esquecer dessas datas e deixariam de  
10 concorrer à bolsa ou perder a bolsa que já têm. O Conselheiro FERNANDO SARTI informa  
11 que estão evoluindo bastante já nos GTs das progressões, tanto docente quanto de servidores,  
12 tratando dos regramentos e das simulações de cenários inclusive em termos de valores.  
13 Imaginam apresentar isso à comunidade no mais tardar em 15 dias, dentro do que foi proposto,  
14 no prazo que deram de 45 dias. Além disso, fecharam a última certificação que faltava, do HC,  
15 que encaminharão hoje ou amanhã. A PRDU também já está diretamente envolvida na  
16 discussão com o Cruesp e o Fórum das Seis, estão em data-base, e vão trazendo as informações  
17 assim que necessárias. Também já estão fazendo estudo com relação a uma demanda de vários  
18 diretores, o adicional noturno, com a volta de algumas atividades, como podem ir flexibilizando  
19 aquela portaria que tinha suspenso todos os adicionais noturnos. A Conselheira MARIA  
20 LUIZA MORETTI diz que vai responder às perguntas da professora Marisa. Em relação a como  
21 está sendo tratado o problema na Universidade, adianta que bastante seriamente. Compuseram  
22 um comitê científico de contingência, com grande número de professores, de profissionais  
23 técnico-administrativos. Esse comitê é mais de orientação, e ele busca mini comitês à medida  
24 que surgem problemas para serem resolvidos. Fizeram diversas reuniões, primeiramente com  
25 todos os diretores de unidade, então eles responderam às perguntas e foi enviado o primeiro  
26 rascunho, os professores perguntaram, foram respondidos, houve uma reunião com todos, as  
27 sugestões foram muito bem-vindas e incluídas. Em um segundo momento, fizeram uma reunião  
28 com todos os comitês de crise das faculdades e institutos, centros e núcleos, para discutir o  
29 documento. Foi uma reunião que teve, praticamente, 80 pessoas presentes para discutir as  
30 questões mais próximas de cada área, porque existem particularidades de cada uma. Em relação  
31 às salas de aulas, o professor Ivan já comentou a questão das salas de aulas que não são  
32 adequadas nem para o número atual de alunos, então essa é uma questão estrutural da  
33 Universidade, e à medida que os alunos forem retornando, vai ser estudado esse retorno. A  
34 recomendação que fizeram é que até o final deste ano as aulas teóricas sejam à distância, e na  
35 medida do possível, e da ocupação de espaços, respeitando um distanciamento de um metro e  
36 meio de um aluno do outro, poderão ser feitas algumas atividades práticas. Isso se aplica  
37 principalmente à necessidade de alunos de pós-graduação que tinham seu prazo em vencimento,  
38 e foi um pedido tanto dos diretores de unidades, como dos coordenadores de cursos de pós-  
39 graduação e professores que têm sob sua tutela alunos de pós-graduação. Em relação ao  
40 *benchmarking*, a conversa com outras universidades, têm desenvolvido reuniões com os vice-

1 reitores da USP e da Unesp, em que trocam ideias sobre o retorno das três universidades  
2 paulistas. Há também um convênio internacional com um centro de pesquisa da Universidade  
3 de Chiba, no Japão, com o qual durante esse ano adaptaram reuniões à distância para tratar do  
4 assunto Covid. Na semana passada, tiveram uma reunião com a médica da Universidade de  
5 Chiba, que mostrou como está sendo feito o retorno de suas atividades, e na próxima reunião a  
6 Unicamp apresentará o seu plano de retorno. Então, entre esse e entre outros assuntos, durante  
7 todo esse ano foi realizado esse projeto com a Universidade de Chiba, para discutir questões de  
8 terapêutica e recursos de vacinação em cada universidade. Estão buscando uma uniformidade  
9 de retorno para as três universidades paulistas, para que elas tenham a mesma postura, os  
10 mesmos cuidados e as mesmas diretrizes. O MAGNÍFICO REITOR destaca essa preocupação  
11 que a gestão tem tido de procurar alinhar as ações com as outras universidades estaduais, e isso  
12 obviamente afeta a questão do retorno também. Em relação à questão dos GTs de progressão,  
13 a possibilidade de informar antes vai depender um pouco da dinâmica dos GTs, então depende  
14 de chegar a uma proposta mais elaborada que possa ser discutida com antecedência em relação  
15 ao Consu, mas obviamente acha que é uma preocupação válida, vão levar isso em consideração.  
16 Na questão da livre-docência, já possuem uma proposta elaborada com razoável grau de  
17 precisão e de detalhe, e estão querendo conversar um pouco sobre isso. Vão provavelmente  
18 chamar uma reunião com os diretores, na próxima terça-feira, e depois podem pensar em  
19 alguma reunião junto com a bancada docente também, mas isso só afetaria a questão da livre-  
20 docência. Acha que isso atende um pouco a preocupação do professor Edson. No caso da  
21 preocupação similar da professora Rosmari, vai depender dos GTs; o ritmo não está diretamente  
22 determinado pela Administração. Em relação ao retorno completo das atividades, que é uma  
23 coisa obviamente que não está prevista para rapidamente, observa que a resolução GR regula  
24 só para uma parte limitada das pessoas que poderiam retornar, ou deveriam retornar, duas  
25 semanas após a segunda dose da vacina, e preservando todos os cuidados de isolamento, uso de  
26 máscara, álcool gel. Uma preocupação pessoal, que acha que é compartilhada também pela  
27 Administração, é que enfrentarão situações difíceis, não será fácil o retorno, por variadas  
28 razões, entre as quais a infraestrutura, pelo motivo de as pessoas terem passado dois anos  
29 isoladas socialmente em termos de atividades presenciais na Universidade. Devem se preocupar  
30 bastante com esse retorno, vão discutir isso ao longo do segundo semestre, e devem se preparar  
31 para ter muita paciência. Imagina que enfrentarão situações difíceis de resolver, mas acredita  
32 que, com muita conversa, muito diálogo, muita negociação, serão capazes de passar por essas  
33 dificuldades. Vão precisar de bastante paciência e disposição para achar soluções de  
34 compromisso entre as várias perspectivas, de forma que garantam o retorno e preservem o  
35 máximo possível a opinião das várias pessoas interferindo nesse processo. Informa que no dia  
36 23 de junho, houve uma decisão do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo que foi  
37 extremamente importante sobre a possibilidade de as universidades e do Cruesp definirem  
38 reajuste salarial. Isso há muito tempo tem sido questionado pelo Tribunal de Contas do Estado,  
39 mas nunca tinha chegado à esfera judicial, mas chegou e tiveram a manifestação pública do  
40 Tribunal de Justiça, por unanimidade, 23 votos a 0, reafirmando que a autonomia universitária

1 tem, além dos componentes acadêmicos, de pesquisa, elementos de gestão financeira e  
2 patrimonial, e que dessa o decreto da autonomia, há mais de 30 anos, garante que isso possa ser  
3 feito pelo Cruesp junto com as universidades. Essa é uma conquista muito importante, as  
4 universidades atuaram conjuntamente na sua representação junto ao poder judiciário, e destaca  
5 as procuradorias das três universidades. Elogia publicamente a Procuradoria Geral da Unicamp,  
6 que teve um papel muito importante nessa conquista. O parecer está disponível na página da  
7 Unicamp, ele é bastante contundente, e é uma conquista importante que as três universidades  
8 estaduais tiveram recentemente em termos de afirmar esse aspecto da sua institucionalidade,  
9 que foi tão importante na construção do que são hoje as três universidades estaduais e o sistema  
10 de ensino superior baseado nas estaduais no estado de São Paulo. Em seguida, propõe votos de  
11 pesar às famílias de: Ana Lúcia Nogueira de Camargo, professora da Faculdade de Engenharia  
12 Civil, Arquitetura e Urbanismo, que faleceu no dia 11 de junho; e Antonio Marsaioli Junior,  
13 professor aposentado da Faculdade de Engenharia de Alimentos, que também faleceu no dia 11  
14 de junho. E tendo em consideração a fala do conselheiro Adilton no início do expediente,  
15 propõe também os votos de pesar aos familiares da enfermeira Roseli Higa pelo seu falecimento  
16 recente. Nada mais havendo a tratar, o MAGNÍFICO REITOR declara encerrada a Sessão e,  
17 para constar, eu, Ângela de Noronha Bignami, Secretária Geral, lavrei a presente Ata e solicitei  
18 a Aline Marques que a digitasse para ser submetida à aprovação da Câmara de Administração.  
19 Campinas, 06 de julho de 2021.

*NOTA DA SG: A presente Ata foi aprovada na 369ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE ADMINISTRAÇÃO, realizada em 10 de agosto de 2021, sem alterações.*